

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM  
EMPRESAS**

**SUELEN LAURENTINO SALVADOR**

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS PELAS MULHERES  
EMPRESÁRIAS DE CRICIÚMA/SC**

**CRICIÚMA**

**2015**

**SUELEN LAURENTINO SALVADOR**

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS PELAS MULHERES  
EMPRESÁRIAS DE CRICIÚMA/SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof. <sup>a</sup>. Msc: Izabel Regina de Souza.

**CRICIÚMA**

**2015**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, pelo esforço incansável e amor incondicional que me ajudaram a fazer com que o meu sonho pudesse se tornar realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado durante toda essa jornada, me dando forças e me mostrando que tudo valeu a pena. Sou eternamente grata por tudo que fez e ainda fará na minha vida, sempre me mostrando que nada é impossível.

Aos meus queridos e amados pais, Santina e Edson Salvador, pela dedicação e por todo o sacrifício, me apoiando e mostrando que a educação é sempre o melhor caminho.

A minha orientadora Izabel Regina de Souza, pelos conselhos e orientações, que desempenharam um papel importante no desenvolvimento desse trabalho.

Por último, mas não menos importante, as mulheres empresárias de Criciúma, que contribuem diariamente para o crescimento de nossa cidade e que contribuíram para realização desta pesquisa.

## RESUMO

SALVADOR, Suelen Laurentino. **Desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias de Criciúma/SC.** 2015. 74 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Em uma sociedade patriarcal, as mulheres sempre enfrentaram desafios e ao longo dos séculos, seu papel foi se modificando, cada vez mais elas foram adquirindo força, e mesmo nos dias atuais continuam lutando por seus direitos sempre em busca de igualdade. Atualmente o papel na mulher na sociedade tem crescido significativamente, e a participação feminina em papéis antigamente masculinos também tem aumentado. A inserção da mulher no mercado de trabalho, bem como sua ascensão profissional, tem marcado fortes mudanças no contexto social. Fatos estes que geram consequências que podem afetar tanto positivamente, quanto negativamente a vida das mulheres empresárias. Desse modo esse estudo teve como o objetivo identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias de Criciúma. Diante disso, foram abordadas questões que procuraram identificar o perfil das empresárias cricumenses, como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário com 20 questões, procurando identificar quais os benefícios e os desafios obtidos pelas mesmas. Quanto aos fins de investigação, o trabalho pautou-se em uma pesquisa descritiva, e quanto aos meios de investigação usou-se pesquisa de campo, com entrevista semi-estruturada. Foi realizada uma pesquisa com 30 mulheres empresárias residentes na cidade. Os resultados obtidos revelaram que as mulheres cricumenses entrevistadas destacam como principais benefícios a oportunidade o fato de poderem ter o próprio negócio e ser independente na tomada de decisão nos negócios, poder ter a flexibilidade para estabelecerem o próprio horário. Mas além de benefícios existem também certas desvantagens, e entre os desafios citados por elas encontram-se os altos impostos, concorrência e que apesar de todos os desafios enfrentados, elas tem capacidade para conciliar a vida profissional com a pessoal, nunca deixando se abalar por dificuldades e procurando crescer no mercado de trabalho, sempre focando em obterem um futuro promissor.

**Palavras-chave:** Mulheres, empresárias, desafios, oportunidades.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico1 - Percentual de mulheres no topo .....	38
Gráfico 2 - Faixa etária.....	45
Gráfico 3 - Estado Civil.....	46
Gráfico 4 - Filhos .....	46
Gráfico 5 - Número de filhos.....	47
Gráfico 6 - Grau de escolaridade .....	47
Gráfico 7 - Tempo de existência da empresa.....	48
Gráfico 8 - Número de funcionários.....	48
Gráfico 9 - Setor de atuação da empresa .....	49
Gráfico 10 - Ramo de atividade.....	49
Gráfico 11 - Principal motivo de abertura da empresa .....	53
Gráfico 12 - Tarefas familiares x profissionais.....	53
Gráfico 13 - Tem dificuldade em conciliar a vida pessoal com a profissional.....	54
Gráfico 14 - Preconceito.....	55
Gráfico 15 - Dificuldades enfrentadas no empreendimento .....	55
Gráfico 16 - Você se considera empreendedora.....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro1 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor.....	16
Quadro 2 - Índice de cidades empreendedoras 2014 .....	18
Quadro 3- Comparação dos domínios empreendedor e administrativo .....	19
Quadro 4 - Comparação entre empreendedores e empreendedoras.....	34
Quadro 5 - Estruturação da população-alvo.....	42
Quadro 6 - Síntese do delineamento da pesquisa .....	44
Quadro 7 - Com quantos anos começou a trabalhar formalmente?.....	50
Quadro 8 - Qual foi a sua função no primeiro emprego? .....	50
Quadro 9 - Como surgiu a ideia da empresa?.....	51
Quadro 10 - Perguntas vantagens, benefícios, desafios e planos para o futuro .....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	14
<b>2.1.1 O Empreendedorismo no Brasil</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1.2 Diferenças entre empreendedores e administradores</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.3 Liderança</b> .....	<b>21</b>
<b>2.1.3.1 Liderança feminina</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1.4 Inovação</b> .....	<b>22</b>
2.2 O EMPREENDEDOR .....	23
<b>2.2.1 Características do Empreendedor</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.2 Perfil do empreendedor</b> .....	<b>26</b>
2.3 HISTÓRIA DA MULHER .....	28
<b>2.3.1 Mulheres durante a Idade Média</b> .....	<b>29</b>
<b>2.3.2 O papel das mulheres durante a Revolução Francesa</b> .....	<b>30</b>
<b>2.3.3 As mulheres na Revolução Industrial</b> .....	<b>30</b>
<b>2.3.4 Movimentos feministas</b> .....	<b>31</b>
<b>2.3.5 As mulheres durante as Grandes Guerras Mundiais</b> .....	<b>32</b>
<b>2.3.6 Movimentos feministas dos anos 60 e 70</b> .....	<b>33</b>
2.4 MULHERES EMPREENDEDORAS .....	34
<b>2.4.1 Mulheres na atualidade</b> .....	<b>36</b>
<b>2.4.2 As mulheres no mercado de trabalho</b> .....	<b>37</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>40</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	40
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO .....	41
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS .....	42
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	43
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA .....	44

<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>45</b>
4.1 PERFIL DAS EMPRESÁRIAS.....	45
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres sempre contribuíram, e muito, para o desenvolvimento da sociedade, porém o que poucas pessoas sabem é que os primeiros grupos humanos viviam sobre sociedades matrilineares, que eram liderados por mulheres pré-históricas, eram elas que cuidavam dos filhos, alimentando e coletando alimentos, e por consequência eram elas que protegiam a comunidade e cuidavam do grupo.

Mas aos poucos, isso foi mudando, pois os homens que antes cuidavam de atividades como a caça e a pesca, aos poucos foram aprendendo a desenvolver armas e ferramentas, assim tendo controle sobre a natureza, e começaram a obter poder sobre a sua sociedade (MURARO, 1995).

Segundo Carreira *et al* (2001), foi a partir dessa predominância masculina que surgiu o sistema patriarcal, dando grande destaque ao papel dos homens enquanto que as mulheres foram perdendo força e se distanciando dos homens. Com isso inúmeras barreiras para a liderança da mulher foram surgindo, criando-se o mito de que o homem é quem detinha o poder na sociedade.

Vivendo em uma sociedade patriarcal, as características masculinas são muito mais valorizadas que as femininas, por conta disso os homens acabam alcançando mais facilmente posições de liderança. Prova disso é que, no ano de 2013, em todo o mundo apenas 24% das mulheres ocupavam cargos de chefia, e apenas 14% ocupam cargos de CEO (ARCOVERDE, 2013).

De acordo com Arcoverde (2013), no Brasil a participação feminina no comando das grandes organizações também é bem reduzida, representando 23% dos cargos de chefia, valor que sofreu uma queda de três pontos percentuais em relação ao ano anterior, como CEO a participação feminina também é de 14% igualando a média mundial.

Para Carreira *et al* (2001), além do preconceito, as mulheres enfrentam outras dificuldades, como conciliar a vida profissional com a familiar, muitas mulheres além de trabalhar fora, ainda tem que cuidar das tarefas

domésticas quando chegam em casa e, quanto maior a ascendência profissional, maiores são as responsabilidades que são atribuídas à nova função, diminuindo o tempo disponível para cuidados com a casa e a família.

O medo e a insegurança de acharem que não possuem as características necessárias para liderar impedem muitas vezes as mulheres de aceitarem promoções no trabalho, além da culpa por passarem menos tempo com a família, são fatores que influenciam na hora de se aceitar novas oportunidades de emprego.

No Brasil mesmo as mulheres obtendo maior nível de escolaridade que os homens, ainda são elas que recebem menores salários, de acordo com dados do IBGE, em 2011, a média do rendimento feminino representava 72,3% do salário masculino.

Em Santa Catarina a situação da população feminina de acordo com dados vinculados em uma matéria do site do jornal Diário Catarinense em 2011, especifica que o Censo 2010, revela que no estado existem 500 mil pessoas do sexo feminino a mais que do masculino, mas na maioria dos domicílios catarinenses a responsabilidade pelo sustento da família é masculina.

Em Criciúma, dos 59.361 empregos em 2010, 44% tinham representação feminina, contra 56% masculina, já quando o assunto é participação nos negócios, as cidadãs criciumenses são cerca de 39% dos sócios em empreendimentos, os números das empreendedoras criciumenses ainda são menores que o masculino, segundo a pesquisa encomendada pela Câmara da Mulher Empresária de Criciúma ao Instituto de Pesquisa Socioeconômica Aplicada (Ipesa) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) em 2010, com base no relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O presente estudo foi estruturado em 5 capítulos, no primeiro capítulo, são descritos a situação problema, objetivo geral e específico, e a justificativa que contribuem para a elaboração deste trabalho.

No segundo capítulo destaca-se a fundamentação teórica, citando publicações de autores referentes ao tema da monografia.

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da pesquisa que foi realizada com mulheres empresárias de Criciúma.

A análise dos dados da pesquisa e os seus resultados encontram-se no capítulo 4, onde são detalhados os dados coletados a partir da pesquisa de campo, com a finalidade de atender aos objetivos e a pergunta problema.

Ao final do trabalho, encontram-se a conclusão obtida através dos resultados da pesquisa, assim com as referências e anexos utilizados para a realização da monografia.

## 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

O mundo muda e as mulheres também, ao longo dos anos o seu papel na sociedade tem se modificado e sua atuação em meio à comunidade tem se intensificado cada vez mais. Já se foram os tempos em que as mulheres eram tratadas como objeto, aos poucos elas foram ganhando espaço, de mães e donas de casa, elas conquistaram inúmeros direitos, como direito ao voto, a inserção no mercado de trabalho (MURARO, 1995).

As mulheres, mesmo em meio às inúmeras dificuldades que enfrentam, ainda querem mais e o empreendedorismo vem chamando cada vez mais sua atenção. Elas querem, cada vez mais, serem donas do próprio negócio. Porém, como administrar um negócio em frente a tantas dificuldades, como cuidar da família, da casa e ainda administrar um negócio ou ter uma carreira de sucesso em uma grande organização, tendo que se dividir entre tantas tarefas do dia-a-dia e ainda ter que competir por uma vaga no mundo empresarial e terem que disputar uma área que até então era dominada somente pelos homens (CARREIRA *et al*, 2001).

Apesar das mulheres terem conquistado certa independência, no mercado de trabalho ainda existem muitas desigualdades, muitas barreiras a serem vencidas, pois são raras as mulheres em cargos de chefia nas grandes organizações mundo a fora (SANDBERG, 2013).

No Brasil, a situação das mulheres empresárias também não é diferente, pois são poucas as empresárias brasileiras, preconceito, medo de empreender, diversos são os fatores que as impedem de abrir a própria empresa e fazer o negócio prosperar.

Na região de Criciúma também existem mulheres donas de seus próprios empreendimentos, que por sua vez, possui certas dificuldades para gerirem seus negócios. Diante desta problemática surgiu a pergunta: **Quais os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias em Criciúma?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Identificar os desafios e as oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias no município de Criciúma.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Conhecer o perfil das empresárias cricumenses;
- b) Verificar os benefícios em se tornar empresária;
- c) Identificar os desafios profissionais das mulheres empresárias na cidade de Criciúma/SC;

## 1.3 JUSTIFICATIVA

As mulheres, mais e mais, vêm conquistando seu espaço no mercado de trabalho e devido sua crescente participação no empreendedorismo e na criação de novos negócios, vêm enfrentando barreiras, tanto de âmbito social, cultural, econômico, dentre outros, por ocupar um espaço que até pouco tempo era predominantemente masculino. Nas

organizações esta situação não é diferente, pois existem ainda diversas dificuldades para que mulheres conquistem cargos de destaque.

Portanto, esse trabalho justifica-se pelo fato de proporcionar a identificação dos desafios e oportunidades que enfrentam as empresárias cricumenses. Tendo por objetivo realizar um estudo para entender quais os obstáculos enfrentados por elas, como lidam com esses desafios e como eles influenciam na gestão de seus negócios e nos seus resultados.

O tema para o estudo é oportuno, é de tamanha importância, pois além de analisar a situação da mulher empresária na região de Criciúma, esse estudo será importante para o crescimento tanto intelectual quanto profissional da pesquisadora aprendendo sobre o assunto, e procurando compartilhar o conhecimento obtido com outros acadêmicos, com as próprias empresárias e com a sociedade em geral.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Vianna (2001), a fundamentação teórica é necessária, para que o pesquisador de determinado tema, se fundamente e comprove por meio de embasamento científico, os motivos que o levaram a realização da pesquisa. O pesquisador pode se embasar em livros, teses e artigos de autores e entidades respeitadas em estudar o tema escolhido.

Uma ideia não surge por acaso, sempre existe uma razão, e não há nada melhor do que basear suas argumentações em experts no assunto para assim desenvolver um estudo com mais credibilidade.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Para Hisrich e Peters (2004), muito se fala em empreendedorismo, mas apesar do crescente interesse de especialistas e entidades a respeito do assunto, ainda não se chegou a um consenso definitivo sobre a questão.

Os autores ainda complementaram que um dos primeiros empreendedores da história foi Marco Pólo, importante mercador europeu do século XIII, que negociava mercadorias vindas do Extremo Oriente e fechava contratos com pessoas proprietárias de grandes posses que financiavam suas viagens, assumindo diversos riscos.

Porém, o primeiro a realmente compreender o termo foi o economista e escritor Richard Cantillon, por volta de 1700. Cantillon que foi entendeu que o empreendedor é aquele que corre risco e que não há total segurança quando se empreende um negócio, foi o que ele descobriu após observar comerciantes fazendeiros ao realizarem transações comerciais. (HISRICH; PETERS, 2004).

De acordo com Chiavenato (2005), a definição de empreendedorismo está ligada ao termo empreendedor que deriva da palavra francesa *entrepreneur*, e descreve o empreendedor como a pessoa capaz de enfrentar desafios e assumindo riscos para dar início a algo novo.

Já para Sarkar (2008), o empreendedorismo é um termo bem antigo com diversas definições, mas para ele a que tem melhor fundamento seria a de Joseph Schumpeter, que diz que o empreendedorismo tem caráter inovador, e que o empreendedor é aquele cuja capacidade está em inovar na criação de um negócio, seja no desenvolvimento de um produto inovador ou a criação de um empreendimento.

Na visão de Sakar (2008, p.21):

O conceito de empreendedorismo existe há bastante tempo e tem sido utilizado com diferentes significados. Contudo, sua popularidade renasceu nos últimos tempos como se encontrasse a chave para abrir uma porta para a lâmpada de Aladim, de forma a alterar definitivamente o rumo da economia!

Segundo Degen (2009), em meados dos anos 40, Joseph Schumpeter, cunhou o termo “destruição criativa”, relacionando o empreendedorismo à inovação, destruindo o velho para a realização do novo. Para Schumpeter, os empreendedores movimentam a economia, eles geram progresso através da inovação e desenvolvimento de novas tecnologias.

Para Bernardi (2003), o empreendedorismo nasce a partir de uma ideia, tudo surge a partir da capacidade de observação do empreendedor, ele observa, analisa o meio onde está inserido, então encontra e aproveita a oportunidade. O empreendedorismo é algo desenvolvido pelo próprio indivíduo através das suas capacidades e experiências, uma pessoa não nasce empreendedora ela aprende com seus erros e acertos.

Empreendedorismo tem a ver com inovação e criatividade, é quando produtos e serviços são superados e substituídos por outros mais novos e ainda mais criativos que os primeiros, capazes de realizarem o que até então não se era esperado (AIDAR, 2007).

Segundo Baron e Shane (2007), o empreendedorismo nada mais é do que um processo no qual tem início com uma ideia, que pode ser a criação de algo inovador, mas que ao decorrer do processo, acontecem eventos e fatos, que fazem com que o empreendedorismo só se concretize quando essa ideia toma forma material.

Na visão de Dolabela (1999), o termo empreendedorismo vai muito além do processo de criação e gestão de uma empresa. O ato de empreender é capaz de transformar uma sociedade tanto economicamente quanto socialmente.

Ainda de acordo com Dolabela (1999), quando se fala em empreendedorismo logo, vem a mente a figura de um alto executivo empresarial, mas não é só isso, empreender é algo extremamente amplo, pode se empreender em qualquer área. Qualquer um pode empreender, basta querer, porém é preciso ter força de vontade, se esforçar e ter empenho.

Quadro 1 – Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor

<b>Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor</b> <b>Origina-se do francês: significa aquele que está entre ou estar entre.</b>	
<b>Idade Média</b>	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
<b>Século XVII</b>	Pessoa que assumia riscos (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
<b>1725</b>	Richard Cantillon - pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
<b>1803</b>	Jean Baptiste Say - lucros do empreendedor separados dos lucros do capital.
<b>1876</b>	Francis Walker - distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtenham lucro com habilidades administrativas.
<b>1934</b>	Joseph Schumpeter - o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
<b>1961</b>	David McClelland - o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
<b>1964</b>	Peter Drucker - o empreendedor maximiza oportunidades.
<b>1975</b>	Albert Shapero - o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita riscos de fracasso.
<b>1980</b>	Karl Vesper - o empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
<b>1983</b>	Gifford Pinchot - o intra -empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
<b>1985</b>	Robert Hisrich - o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e respondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Fonte: Hisrich e Peters (2004) apud Hisrich(1986).

O Quadro 1 a seguir destaca a evolução do termo empreendedorismo ao longo dos séculos, demonstrando as diferentes visões do significado de empreendedorismo e sua grande importância na sociedade.

### **2.1.1 O Empreendedorismo no Brasil**

Oliveira (2014) argumenta que empreender não é tarefa fácil, ainda mais em um país como o Brasil, que até pouco tempo atrás sofria com características protecionistas, o que criou diversas barreiras com o mercado internacional, prejudicando o país.

Ainda segundo Oliveira (2014), com essas restrições às empresas estrangeiras, os empresários brasileiros não enfrentavam tanta concorrência, fazendo com que as empresas nacionais se acomodassem e não se preocupassem em investir tanto em tecnologia e inovação.

Degen (2013), explica que o motivo do Brasil encontrar-se atrasado em relação a outros países se deve ao fato de que a economia brasileira, durante as décadas de 70 e 80, terem sido dominadas por governos militares altamente nacionalistas além de socialistas, que fecharam o país e impediram qualquer interferência externa.

Conforme Dornelas (2014) foi somente nos anos 90, em que finalmente surgiu o empreendedorismo no país graças ao aparecimento de órgãos que visavam estimular a criação de negócios empreendedores, como SEBRAE e Sociedade Brasileira para Exportação de Software.

O empreendedorismo no Brasil é um desafio, entre vários fatores enfrentados, muitas dificuldades para a atividade empreendedora no país se devem ao fato de que a alta carga tributária brasileira, aumenta o custo dos produtos dificultando que empreendedores nacionais concorram com os estrangeiros, o chamado Custo Brasil (DEGEN, 2013)

De acordo com Dornelas (2014), são poucos os empreendedores brasileiros que se arriscam a empreender no exterior, pois criam negócios mais voltados ao mercado nacional e não ousam a buscar novos mercados no exterior. Dentre os motivos para isso estão a falta de conhecimento do

mercado externo e do idioma, além de outros aspectos, o se torna uma barreira para o desenvolvimento empreendedorismo no país.

Souza e Guimarães (2005) relatam que o empreendedorismo é essencial para países em desenvolvimento, pois estimula a capacidade empreendedora dos brasileiros. Citam também que em pesquisas descobriu-se que o Brasil é altamente empreendedor, mas que a maioria das pessoas, muitas vezes, resolve empreender por falta de emprego.

Os autores também abordam que muitos dos novos empresários brasileiros, começam atuando de maneira informal, o que é ruim para a economia, já que não há o pagamento de tributos. Além de ser essa a razão do fechamento de muitas empresas no país, que fecham as portas pela alta carga tributária e por não conseguirem competir com quem trabalha na ilegalidade.

Para Dornelas (2003), o que leva a população brasileira a iniciação de um novo negócio é geralmente a necessidade e não porque quer criar algo diferenciado, assumir riscos ou ter autonomia, mas pela necessidade de sobrevivência em meio a uma sociedade desigual.

Conforme a pesquisa da Endeavor Brasil (2014), apesar de os índices de brasileiros que iniciam seu próprio serem cada vez maiores, os brasileiros são pouco inovadores. Empreender no Brasil é um desafio, graças às dificuldades em se abrir uma empresa, altos impostos, dentre outros.

No ranking geral da Endeavor Brasil (2014), dentre as 14 capitais brasileiras analisadas, Florianópolis obteve a melhor pontuação graças a um bom planejamento.

Quadro 2 - Índice de cidades empreendedoras 2014

<b>Índices de cidades empreendedoras 2014</b>	
<b>Resultado Final</b>	
<b>Cidades</b>	<b>Pontuação</b>
Florianópolis	7.53
São Paulo	7.46
Vitória	7.16
Curitiba	6.96

Continua...

...Continuação

Brasília	6.33
Belo Horizonte	6.15
Porto Alegre	5.94
Goiânia	5.91
Rio de Janeiro	5.86
Manaus	5.33
Belém	5.24
Recife	4.83
Fortaleza	4.77
Salvador	4.53

Fonte: Adaptado de Endeavor Brasil (2014).

No ranking geral do relatório da Endeavor Brasil (2014), Florianópolis se destaca nos quesitos de infra-estrutura, capital humano e inovação, graças ao trabalho realizado na Cidade ao longo de 30 anos, graças a um envolvimento governamental, empresarial e social, além do seu investimento em educação, possuindo boas universidades.

### 2.1.2 Diferenças entre empreendedores e administradores

Dornelas (2003) ressalta que existem diferenças entre o papel do administrador e o do empreendedor, para ele administrador é aquele profissional que administra e controla uma organização com base nos princípios criados por Fayol que são: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Ainda segundo Dornelas (2003), já os empreendedores possuem um perfil diferente, além de administrarem e gerirem uma empresa, estão controlando seu próprio negócio permitindo-lhes a capacidade de criarem, inovar e assumirem mais riscos dimensionados.

Quadro 3- Comparação dos domínios empreendedor e administrativo

<b>Domínio empreendedor</b>		<b>Domínio administrativo</b>
<i>Pressões nesta direção</i>	<b>Dimensões - chave de negócio</b>	<i>Pressões nesta direção</i>

Continua...

...Continuação

Mudanças rápidas: tecnológicas, valores sociais, regras políticas	Dirigida pela percepção de oportunidades	<b>Orientação estratégica</b>	Dirigida pelos recursos atuais sob controle	Critérios de mediação de desempenho; sistemas e ciclos de planejamento
Orientação para a ação; Decisões rápidas; Gerenciamento de risco	Revolucionário com curta duração	<b>Análise de oportunidades</b>	Evolucionário de longa duração	Reconhecimento de várias alternativas; negociação da estratégia; redução do risco
Falta de previsibilidade das necessidades; falta de controle exato; necessidade de aproveitar mais oportunidades; pressão por mais eficiência	Em estágios periódicos com mínima utilização em cada estágio	<b>Comprometimento dos recursos</b>	Decisão tomada passo a passo, baseada em um orçamento	Redução dos riscos pessoais; utilização de sistemas de alocação de capital e de planejamento formal
Risco da obsolescência; necessidade de flexibilidade	Uso mínimo dos recursos existentes ou alugando recursos extra necessários	<b>Controle dos recursos</b>	Habilidade no emprego dos recursos	Poder, status e recompensa financeira, medição da eficiência inércia e alto custo das mudanças, estrutura da empresa
Coordenação das áreas - chave de difícil controle; desafio de legitimar o controle da propriedade; desejo dos funcionários de serem independentes	Informal, com muito relacionamento pessoal	<b>Estrutura gerencial</b>	Formal, com respeito à hierarquia	Necessidade de definição clara de autoridade e responsabilidade, cultura organizacional, sistemas de recompensa, inércia dos conceitos administrativos

Fonte: Dornelas (2003, p.66).

Através do Quadro 3 é possível observar as diferenças entre empreendedores e administradores e observar, que apesar dos dois tipos gerenciarem negócios possuem características próprias que os influenciam quando se trata de criação de negócios.

### 2.1.3 Liderança

Não se trata apenas de influenciar pessoas para o alcance de objetivos, mas de fazer com que através dessa influência as pessoas possam aumentar todo o seu potencial para fazerem a diferença. (BLANCHARD, 2007).

Na visão de Kotter (1999, p.26):

A liderança é um conjunto de processos que cria organizações em primeiro lugar ou as adapta para modificar significativamente as circunstâncias. A liderança define como deverá ser o futuro, alinha o pessoal da organização a visão e as inspira para a ação, apesar dos obstáculos.

De acordo com Kets de Vries, Manfred F.R (1997), a liderança é um tema que tem chamado em muito a atenção de diversos especialistas, mas afinal, o que viria a ser um líder? Para o autor, liderança é capacidade que determinadas pessoas têm de influenciar as outras a realizar aquilo que os convém.

Através do processo de liderança, as pessoas são motivadas a desempenharem tarefas com entusiasmo. Um grande líder precisa saber como influenciar pessoas para que a organização obtenha resultados positivos (DE PREE, 1989).

Na definição de Kets de Vries (1997, p.28) liderança é:

A arte da liderança é criar o tipo de ambiente em que as pessoas tenham grandes experiências e, envolvidas na excitação de suas tarefas, percam o sentido do tempo. Para que isso aconteça, os líderes precisam passar aos liderados uma sensação de controle, de domínio sobre aquilo que estão fazendo.

Para De Pree (1989), liderar é uma arte e não existem muitas pessoas com a capacidade de exercê-la, liderar envolver servir a empresa e as pessoas a que ele lidera. O líder tem que ter visão e fazer com que os outros acreditem nele e persigam essa missão.

### 2.1.3.1 Liderança feminina

Na visão de Loden (1988), o estilo de liderança feminina não é um estilo de liderança exclusivo das mulheres, mas que suas características se assemelham mais as características femininas.

Já para Frankel (2005), as características tidas como femininas são saber ouvir os outros, motivar e ser solidária com os funcionários demonstrando humanidade, características diferentes do estilo de liderança masculino, as mulheres, geralmente são mais sentimentais e mais propensas a utilizar essas habilidades.

Sandberg (2013) argumenta que ainda hoje existem muito poucas mulheres em cargos de liderança e que quando as mulheres conseguem em geral são desestimuladas a obterem o poder. As características de liderança geralmente são atribuídas ao gênero masculino e não feminino.

Conforme Frankel (2005), as habilidades femininas de liderança não são ruins, e muitos homens inclusive precisam dessas características quando trabalham em equipe.

Segundo Loden (1988), embora o estilo de liderança feminino traga grandes proveitos, infelizmente seu potencial não é amplamente utilizado, sendo desprezado nas organizações, por não ser a tradicional liderança masculina, embora cada vez mais mulheres ingressem nas organizações em papéis de liderança parece que o seu estilo ainda não é muito admirado.

### 2.1.4 Inovação

Conforme Trías de Bes e Kotler(2011), o ato de inovar não se aplica somente ao lançamento de novos produtos por grande empresas de tecnologia, mas também as pequenas iniciativas que comecem por etapas, mas que aos poucos levem ao surgimento de algo inovador.

Na definição dos autores (2011, p.18) inovação significa que:

De fato, a inovação nem sempre acarreta saltos gigantes. A inovação gradual, passo a passo, também é inovação – e é tão necessária, ou até mais, que a versão radical. Isso é o que realmente torna o

negócio sustentável. A inovação também deve ser entendida como o desenvolvimento de uma cultura de inovação dentro da empresa, que é aquilo que permite produzir e levar ao mercado um fluxo constante de inovações menores e incrementais.

A inovação consiste na busca por coisas novas e saber como aproveitá-las, não apenas criar um novo produto ou encontrar um novo mercado, mas fazer o novo dentro daquilo que já existe (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

O processo de inovação gera a mudança através de uma ideia capaz de influenciar não somente em um novo processo ou segmento de mercado, mas também em revolucionar a sociedade. (MOREIRA; QUEIROZ, 2007)

De acordo com Tigre (2006), a inovação tem realmente grande impacto na sociedade, provocando grandes mudanças sociais, como por exemplo, durante a Revolução Industrial, ocorrida durante o século 18, no qual a sociedade foi profundamente alterada, deixando de ser uma sociedade em sua maioria agrária para uma sociedade industrial revolucionada pelo uso de máquinas na produção de bens e mercadorias.

## 2.2 O EMPREENDEDOR

O empreendedor é um indivíduo cansado de atividades repetitivas e não está acostumado com o marasmo, e que pelo contrário, quer criar e desenvolver projetos que até então não existiam. Ele é entusiasmado, tem iniciativa e não tem medo de ousar e assumir riscos para alcançar aquilo que quer (BIRLEY; MUZYKA; 2001).

Para Degen (1989), empreendedor é uma pessoa revolucionária e corajosa, fundamental para o crescimento de um país, pois graças ao seu empenho e iniciativa, geram negócios de alto rendimento.

Conforme Lapolli *et al* (2011), o empreendedor encara o fracasso como uma oportunidade de aprendizado, é determinado e proativo, ele está sempre em busca da inovação e não se conforma com a sociedade onde vive sempre buscando encontrar uma forma de criar suas próprias regras.

Não basta apenas criar um negócio, o empreendedor tem a visão e a percepção de se criar algo novo, ele não é como os outros, e nem quer ser como os outros indivíduos, ele procura ser único e se destacar dos outros na hora de gerir um negócio (DORNELAS, 2003).

Ainda citando Dornelas, é possível entender que o processo de criação de uma empresa não é a única forma de empreender, segundo ele empreendedores também pode surgir dentro de negócios já estabelecidos no mercado.

Chiavenato (2005), explica que os empreendedores são pessoas ousadas, criativas, inventivas que assumem responsabilidades em busca do novo realizando projetos pessoais, e não necessariamente precisam ser pessoas criadoras de novos negócios, mas qualquer um com iniciativa e motivado a começar algo novo e diferenciado.

Sobre o tema Chiavenato (2005, p.5) afirma que:

Na verdade, o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma idéias em realidade, para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma idéia simples e mal estruturada em algo concreto e bem sucedido no mercado.

Para Degen (2009), qualquer um pode se tornar empreendedor, porém é algo desafiante, o empreendedor é o tipo de pessoa que se dedica totalmente na criação de um novo empreendimento, e não para até alcançar o que almeja, o que o faz abrir mão de momentos familiares entre outros. Tudo isso somado faz do empreendedor uma pessoa diferente, pois não são todos que estão dispostos a renunciarem de momentos importantes da vida.

Já segundo Dornelas, Spinelli e Adams (2014), o profissional empreendedor além de ser considerado um visionário, com grande talento e capacidade para assumir novos desafios, possui um grande potencial para liderança, é quem toma a frente do restante da multidão, e que vai adiante independente dos obstáculos para fazer aquilo que gosta.

De acordo com Drucker (1991), o empreendedor não é alguém que goste do que é imposto pela sociedade, é o agente da renovação sempre procurando mudar o que já existe, seja criando um novo produto, um novo sistema de produção ou buscando por um novo mercado.

O empreendedor é ativo, entusiasmado e cheio de energia criativa, a qual usa na concretização de suas idéias, sua iniciativa e empenho ajudam a influenciar que está a sua volta tornando-o um líder, que tem o potencial para motivar o crescimento de um país (CHIAVENATO, 2005).

### 2.2.1 Características do Empreendedor

Segundo Santos (2011), não existe ao certo um perfil de empreendedor, já que cada indivíduo apresenta suas peculiaridades, e que essas diferenças variam de acordo com a cultura, o país e a própria personalidade do empreendedor, entre outros.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2014) ensina aos seus alunos por meio do Programa Empretec, dez características importantes e que precisam ser desenvolvidas pra quem quer se tornar um empreendedor bem sucedido são elas:

**1) Busca de oportunidade e iniciativa:** saber detectar novas oportunidades antes de todo mundo e ter a coragem de tomar a iniciativa para colocá-las em prática são fundamentais.

**2) Persistência:** obter o sucesso desejado em um empreendimento é algo que leva tempo, e é claro, que no caminho para a realização do objetivo, aparecem diversos percalços que só podem ser vencidos com muita persistência.

**3) Correr riscos calculados:** esse tipo de empreendedor não tem medo de ir atrás do que quer mesmo que isso o leve a correr riscos, mas sempre procurando avaliar primeiro a situação e quão a riscado pode ser embarcar em determinado desafio.

**4) Exigência pela qualidade e eficiência:** um empreendedor sempre procura ser o melhor, tendo o foco para atingir determinado nível de qualidade e melhorar continuamente em seus processos.

**5) Comprometimento:** o profissional tem que estar comprometido com seu negócio, o que o leva a ter de renunciar muitas coisas em sua vida e priorizar diretamente o negócio.

**6) Busca de informações:** é algo que se faz necessário quando se quer empreender procurar informações sobre o negócio, o mercado, potenciais clientes e concorrentes.

**7) Estabelecer metas:** é importante estabelecer metas mensuráveis, em etapas que facilitem a consecução de objetivos em curto e longo prazo que levem o empreendedor a alcançar sempre o melhor resultado.

**8) Planejamento e monitoramento sistemáticos:** ninguém chega a lugar algum sem primeiro antes estabelecer critérios claros de onde, como, e quando vai conseguir chegar e aonde quer chegar.

**9) Persuasão e Rede de contatos:** o poder de persuasão é imprescindível para se chegar a determinado objetivo, para procurar se convencer pessoas que tenham influência em determinada área e ter uma ampla gama de contatos ajuda se chegar ao sucesso mais rápido.

**10) Independência e Autoconfiança:** tomar a iniciativa e agir por conta própria e ter autoconfiança seguindo seu próprio instinto são características fundamentais para que o empreendedor não desista e não se deixe influenciar por opiniões desanimadoras e não desistir do que acredita.

### 2.2.2 Perfil do empreendedor

Conforme Dornelas (2007), não existe um consenso exato sobre o perfil necessário para se tornar empreendedor, devido ao excesso de pesquisas sobre o tema, o que é ruim, mas demonstra o grande interesse dos

pesquisadores sobre o tema. O autor destaca os seguintes tipos de perfil empreendedor:

- a) **O empreendedor nato (mitológico):** são em sua maioria aqueles como histórias de superação em suas vidas e que acabam obtendo destaque, se tornando conhecidos do público.
- b) **O empreendedor que aprende (Inesperado):** é o tipo de pessoa que nem sonhava em se tornar empreendedor, mas que em determinado momento de sua vida, acaba encontrando a oportunidade para empreender.
- c) **O empreendedor serial (Criar novos negócios):** é o tipo de indivíduo que não para, ele não se contenta em criar apenas um negócio, logo que concretiza um negócio, logo para outro é um eterno aventureiro.
- d) **O empreendedor corporativo:** é aquele tipo de indivíduo que surge dentro das grandes organizações corporativas e que possuem alto conhecimento administrativo.
- e) **O Empreendedor Social:** é o único tipo de empreendedor que não busca obter retorno financeiro para si próprio, ele está sempre envolvido em ações sociais e em criar novos projetos que beneficiem a sociedade.
- f) **O empreendedor por necessidade:** é geralmente o indivíduo sem nenhuma alternativa, não consegue arranjar emprego e por conta da necessidade de sobrevivência, decide empreender por conta própria, muito comum em países subdesenvolvidos como o Brasil
- g) **O empreendedor Herdeiro (sucessão familiar):** são aqueles que já nascem famílias empreendedoras que já possuem o próprio negócio em geral começam a trabalhar muito cedo, e tem a missão de expandir e multiplicar os negócios da família.
- h) **O “O normal” (Planejado):** é o perfil mais completo de empreendedor, é aquele que planeja cada passo do seu negócio,

executando essa uma das funções mais importantes para ser bem-sucedido, o planejamento.

### 2.3 HISTÓRIA DA MULHER

De acordo com Alambert (1986), ao longo da história, de alguma forma, as mulheres sempre sofreram alguma espécie de discriminação, desde os tempos primitivos até os dias atuais.

Muraro (1995), acrescenta que, pelo fato de a mulher primitiva ter sido encarregada da tarefa de criação dos filhos, o homem acabou encarregado da tarefa da caça e com isso foi desenvolvendo habilidades que o levaram a ter relativo controle sobre a natureza e as técnicas produtivas, levando ao domínio das pequenas sociedades primitivas.

Oliveira (1997), não sabe por que motivos o homem teria tentado inferiorizar a mulher na sociedade, mas que na antiguidade os homens invejavam seu poder de fecundidade, transformando isso em fraqueza, e utilizando de sua força para assim se sobrepôr e tornar inferior o papel feminino na sociedade.

A autora ainda explica pelo fato de mulheres primitivas serem super protetoras e se importarem demais com a sua prole, foi deixando que os homens ocupassem papel de destaque na sociedade, já que estavam ocupadas com a criação dos filhos não tinham tempo para se dedicar a outras atividades.

Leite (1994), explica que a partir do momento em que o homem percebeu que possuía relativo domínio sobre os processos produtivos de armas e ferramentas de caça, passou a utilizar isso para inverter seu papel na sociedade primitiva, acabando o matrilinearismo e o substituindo pelo patriarcalismo.

Leite (1994), também acredita que essa inversão de papéis foi responsável pela mudança da mulher na sociedade, que até então era liderada pela mulher, que acaba perdendo força e se tornando escravizada, criando uma história de desenvolvimento cultural, econômico comandado pelo homem.

### 2.3.1 Mulheres durante a Idade Média

Para as mulheres, o começo da Idade Média não foi nada fácil, eram totalmente desvalorizadas e eram vista pelos homens somente para a procriação, devendo gerar filhos e nada mais (HANS, 1991).

Segundo Muraro (1995), durante este período as mulheres eram comandadas ou pelos pais ou pelos maridos, não tinham autonomia sobre elas próprias, exercendo relativa autoridade somente quando homens tinham que se ausentar no período de guerra

Hans (1991), porém, argumenta que em meados do século X, apesar do domínio predominantemente masculino, já existiam mulheres que trabalhavam ativamente como barbeiras, cabeleiras, médicas e outros, mas que apesar dessa contribuição as tarefas relativas ao dinheiro e ao poder pertenciam aos homens.

Apesar de na Idade Média trabalharem em muitas atividades, o trabalho feminino chegou a ser desencorajado, pois elas trabalhavam mais e ganhavam menos, sendo uma concorrência para os homens (MURARO, 1995).

Para os homens só serviam para o casamento, eram consideradas marginalizadas, não tinham poder jurídico, para eles, elas só serviam para cuidar da casa e dos filhos (MACEDO, 1997).

Muraro (1995), mostra que pela alta taxa de infanticídio, fez com que os homens pagassem um alto preço para conseguirem casamento, mas isso não fez com que as mulheres fossem valorizadas, porém sendo tratadas como mercadoria. Eram constantemente agredidas por seus maridos, o que era um dos fatores responsáveis pela falta de mulheres na Idade Média.

De acordo com Leite (1991), as mulheres eram barradas o tempo todo pelos homens de exercerem qualquer tipo de influência durante a sociedade medieval, sendo excluídas da história, em obras literárias, ou seja, em pinturas, as mulheres geralmente são retratadas como seres inferiores aos homens.

### **2.3.2 O papel das mulheres durante a Revolução Francesa**

O século XVIII foi marcado por vários atos revolucionários, um dos principais deles foi a Revolução Francesa em 1789, no qual as mulheres também tomaram as ruas para reivindicar por seus direitos e lutar pela igualdade (MURARO, 1995).

Conforme a autora, as mulheres aproveitando a revolução apresentaram a Declaração dos Direitos da Mulher, Olympia de Gouges, foi quem levou o documento a Assembléia composta por homens que rejeitaram a proposta, argumentando que a Revolução fora para garantir os direitos masculinos.

De acordo com Boulos (2012), as mulheres tiveram um papel decisivo na Revolução Francesa, foram elas as responsáveis por trazer o rei de volta a Paris. Apesar disso, elas foram excluídas de votar.

Para Miles (1989), Gouges concluiu que a grande causa dos problemas femininos daquela época se dava pelo de sua baixa instrução educacional, segundo a autora a educação precária, era o argumento utilizado para justificar os baixos salários pagos as mulheres e também a sua exclusão em cargos políticos e na formulação de leis que garantissem os direitos femininos.

Milles (1989), outra mulher de destaque foi Manon Rolland, ela não lutou diretamente nos direitos das mulheres, mas foi uma das mulheres que recebeu destaque político durante aquela época, sendo decapitada em um julgamento sem direito a defesa.

### **2.3.3 As mulheres na Revolução Industrial**

De acordo com Duby (1991), a Revolução Industrial foi essencial para destacar a figura da mulher trabalhadora, neste período as mulheres mudaram seu local de trabalho caseiro para o trabalho industrial, um dos principais motivos para proprietários de fábricas que contratavam mulheres era porque teriam menos custos.

Foi com a Revolução que as mulheres de classe social mais baixa tiveram que abandonar o campo, onde trabalhavam com seus maridos, para o trabalho nas fábricas da cidade e se distanciando do trabalho doméstico (COSTA, 1984).

Para Costa (1984), nesta época houve um crescente aumento de renda da população de classe média fazendo com que taxas de natalidade diminuíssem, ocasionando um aumento da participação feminina na produção.

Conforme Muraro (1995), as mulheres trabalhavam arduamente na indústria e em minas de carvão, chegando a trabalhar até 15 horas diariamente em condições precárias, inclusive mulheres grávidas.

Segundo a autora, mulheres passavam por situações difíceis, grávidas davam a luz, dentro das minas e fábricas, recebiam salários inferiores aos dos homens, eram as últimas a se alimentar, além disso, ficavam constantemente doentes. Essas situações foram o que levaram as mulheres a se revoltar em movimentos feministas (MURARO, 1995).

#### **2.3.4 Movimentos feministas**

Conforme Muraro (1995), a Revolução Francesa, infelizmente, não trouxe a tão sonhada igualdade para as mulheres, elas eram oprimidas no trabalho, nas fábricas e também dentro de casa. Então em 1848, em Seneca Falls, localidade próxima a Nova York, um grupo de mulheres se reuniu para protestar, marcando assim a primeira reunião feminista.

Segundo Milles (1989), essa foi a Convenção dos Direitos da Mulher, elas reivindicavam diversos direitos sendo que o principal se tratava do direito ao voto. As mulheres queriam ter autonomia, ser donas de si mesmas e livres da opressão masculina.

De acordo com Muraro (1995), as primeiras revolucionárias feministas ficaram conhecidas como sufragistas as mulheres que lutavam pelo direito de voto, educação e melhoria nas condições de trabalho.

Milles (1989), afirma que nem todas as mulheres aprovaram este movimento, mesmo sofrendo com repressão exercida por seus maridos para

quem deferiam se considerar inferiores havia mulheres como a Rainha Vitória da Grã-Bretanha, que consideravam tais atos como loucura. Bem, loucura ou não, os atos sufragistas, esses foram os primeiros passos para as reivindicações femininas.

Segundo Miles (1989), foi à Nova Zelândia o primeiro país a garantir o direito de voto feminino.

### **2.3.5 As mulheres durante as Grandes Guerras Mundiais**

A Primeira Guerra Mundial possibilitou às mulheres a chance de ocuparem cargos até então considerados masculinos e pela primeira vez fez com que trabalhassem não somente para o sustento da família para a obtenção de renda para si própria (HANS, 1991).

Foi a partir da Primeira Guerra Mundial em 1914, que as mulheres puderam ter mais independência em relação ao trabalho, com os homens na guerra, foram elas quem tomaram a frente trabalhando principalmente como operárias em fábricas de munição, enviadas para a guerra (UOL, 2014).

Segundo Beauvoir (1980), como a grande maioria dos homens estava na guerra, houve escassez de mão-de-obra, aumentando a participação feminina no mercado de trabalho.

Para Hans (1991, p.294):

Quando estoura a guerra, em 1914, os homens partem para a frente de batalha e, aos poucos, as mulheres os substituem. Põem-se a realizar tarefas masculinas: dirigem bondes, trabalham em na fundição de obuses, dirigem empresas. Decidem, têm sucesso, ganham dinheiro sozinhas (aqui, já não se trata de um complemento que permite a sobrevivência da família, ou de uma ajuda não remunerada que se presta a um marido comerciante). Deixam de passar pelo sofrimento – mesmo se era aceito de bom grado – da dependência financeira. Em síntese, elas se garantem.

Ainda segundo a autora, apesar do trabalho feminino ter sido muito requisitado no período de Guerra, logo que os homens retornavam, as mulheres acabavam tendo que tornar ao antigo trabalho doméstico. O que aconteceu também com as mulheres durante a Segunda Guerra Mundial.

Na opinião de Muraro (1995), logo após a Primeira Guerra Mundial, os avanços feministas estacionam e a mulher volta novamente a ocupar o papel submisso de dona de casa. Porém, durante a Segunda Guerra Mundial a presença delas no mercado de trabalho volta a ser necessária, quando a guerra aperta em 1943, os nazistas tornaram o trabalho feminino em fábricas obrigatório.

Durante a Segunda Guerra, o mesmo se repetiu, sua mão-de-obra torna a ser requisita e mais uma vez, o mesmo acontece, a guerra acaba, os homens retomam os seus postos de trabalho e novamente a mulher volta para casa, para os afazeres domésticos (MILES, 1989)

### **2.3.6 Movimentos feministas dos anos 60 e 70**

Os anos 60 foram marcados por diversas manifestações feministas, um desses símbolos foi o surgimento da pílula anticoncepcional, no qual as mulheres tinham o direito de escolher se queriam ou não ter filhos, tendo o poder sobre o seu corpo, as mulheres decidiram que já estava na hora de terem outros direitos (SERIACOPI; SERIACOPI, 2005).

As mulheres foram fortemente influenciadas por grandes escritoras feministas como a francesa Simone Beauvoir, escritora de famosos livros feministas como o Segundo Sexo e a americana Betty de A mística feminina, que dão as mulheres um xeque-mate, ou elas se mobilizam ou contenta-se com o papel a elas imposto (OLIVEIRA, 1997).

Segundo Oliveira (1997), em 1966, Betty dá início a um movimento feminista e também a criação de uma revista especializada na área, a repercussão é tanta que mais cem mil mulheres se juntam ao movimento de libertação feminina, elas queriam ser livres e donas de si mesmas, para isso, vão até as ruas de Washington em um protesto que ficou marcado na história pela suposta queima de sutiãs.

Para Seriacopi, A.C e Seriacopi, R.(2005), as mulheres das décadas de 60 e 70 queriam provar ao mundo que não eram uma raça inferior aos homens e mereciam tantos direitos quanto eles.

## .2.4 MULHERES EMPREENDEDORAS

Para Degen (2009), o empreendedorismo feminino ainda é tímido e que a igualdade em termos de gênero no empreendedorismo ainda não é uma realidade, pois a mulheres em geral quando empreendem tem menos ambições do que os homens, preferindo alcançar objetivos menores e menos ousados.

Ainda segundo o autor, não são as dificuldades e preconceitos que, na maioria das vezes, impedem uma mulher de empreender mais simplesmente porque não querem ter um negócio próprio, em geral às empresas criadas por mulheres tendem a serem menores, com menos funcionários, menor produtividade, taxa de sobrevivência entre outros.

Hisrich e Peters (2004), também acreditam que as diferenças entre homens e mulheres influenciam na hora de empreender fazendo com que os empreendimentos iniciados por mulheres acabem sendo menores do que os dos homens.

Porém, os autores acreditam que cada vez mais há mais mulheres interessadas em empreender, em um número até a maior do que o gênero masculino.

Os autores citam que empreendedores e empreendedoras em geral possuem características semelhantes como empreendedores, porém essas pequenas distinções acabam fazendo a diferença no resultado final.

As características de homens e mulheres são detalhadas por Hisrich e Peters (2004) no Quadro 4:

Quadro 4 – Comparação entre empreendedores e empreendedoras

<b>Características</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Empreendedoras</b>
<b>Motivação</b>	Realização - lutam para fazer as coisas acontecerem	Realização - conquista de uma meta

Continua...

...Continuação

<b>Motivação</b>	Independência pessoal - auto - imagem relacionada ao status obtido por seu desempenho na corporação não é importante	Independência - fazer as coisas sozinha
	Satisfação no trabalho advinda do desejo de estar no comando	
<b>Ponto de partida</b>	Insatisfação com o atual emprego	Frustração no emprego
	Atividades extras na faculdade, no emprego atual ou progresso no emprego	Interesse e reconhecimento de oportunidade na área
	Dispensa ou demissão	Mudança na situação pessoal
	Oportunidade de aquisição	
<b>Fontes de fundos</b>	Bens e economias pessoais	Bens e economias pessoais
	Financiamento bancário	Empréstimos pessoais
	Investidores	
	Empréstimos de amigos e familiares	
<b>Histórico profissional</b>	Experiência na área de trabalho	Experiência na área de negócios
	Especialista reconhecido ou que obteve um alto nível de realização na área	Experiência na gerência intermediária ou administração
	Competente em uma série de funções empresariais	Histórico ocupacional relacionado com o trabalho
<b>Características de personalidade</b>	Dá opiniões e é persuasivo	Flexível e tolerante
	Orientado para metas	Orientação para metas
	Inovador e idealista	Criativa e realista
	Alto nível de autoconfiança	Nível médio de autoconfiança
	Entusiasmado e energético	Entusiasmada e energética
	Tem que ser seu próprio patrão	Habilidade para lidar com o ambiente social e econômico
<b>Histórico</b>	Idade no início do próprio negócio 25-35	Idade no início do negócio 35-45
	Pai autônomo	Pai autônomo
	Educação superior- administração ou área técnica (geralmente engenharia)	Educação superior - artes liberais
	Primogênito	Primogênita
<b>Grupo de apoio</b>	Amigos, profissionais conhecidos (advogados, contadores)	Amigos íntimos
	Associados ao negócio	Cônjuge
	Cônjuge	Família
		Grupos profissionais femininos
	Associações comerciais	
<b>Tipos de negócio</b>	Indústria ou construção	Realização á prestação de serviços - serviço educacional, consultoria ou relações públicas

Fonte: Hisrich e Peters (2004, p.86)

A partir de dados obtidos através de um estudo realizado pelo GEM- *Global Entrepreneurship Monitor* (2013), no Brasil foi possível identificar que: a) 52% dos novos empreendedores com menos de três anos e meio de atividade são mulheres; b) os homens ainda são maioria entre os empreendedores estabelecidos 18,6% enquanto mulheres representam 12,6%; c) as atividades de atuação que as mulheres preferem são de vestuário, beleza e higiene pessoal e serviços domésticos elas representam 49,5% dos empreendedores iniciais e 53,9% dos empreendedores já estabelecidos no Brasil.

#### **2.4.1 Mulheres na atualidade**

Foi graças aos movimentos feministas das décadas de 1960 e 1970, que as mulheres foram às ruas lutar por igualdade de salários e pela emancipação feminina. A partir disso, as mulheres não pararam mais, as manifestações contribuíram para a independência feminina (SERIACOPI; G.A.C; SERIACOPI,R. 2005).

Conforme Ribeiro (2014), o papel da mulher na sociedade tem se modificado, é mais independente e tem liberdade, diferentemente da mulher de algum tempo atrás que não possuía direitos.

Ainda segundo Ribeiro (2014), o mundo está mudando, e as mulheres atualmente, não só cuidam da casa, mas também comandam escolas, universidades, e também cada vez mais querem alcançar a liderança em cargos de destaque, como por exemplo, a presidente Dilma Rousseff, que, atualmente, comanda o Brasil.

Até agora foi possível perceber que em uma sociedade machista cabiam as mulheres os piores empregos e os salários mais baixos. O papel da mulher era de fazer as atividades domésticas e educar os filhos. Além disso, a mulher devia obediência ao marido e não se preocupar com o seu prazer, mas com o dele (MILES, 1989).

Para Sandberg (2013), apesar de todos os avanços alcançados pelas mulheres ao longo de décadas, em sua luta pela igualdade, ainda não foi

possível dizer que a guerra está vencida, infelizmente este não é um mundo comandado por mulheres.

Mesmo com tantos avanços do crescimento feminino no mercado de trabalho em cargos de liderança, ainda persiste o mito de que para se estar no poder é necessário possuir características masculinas, o que faz com que mulheres não conquistem cargos importantes, por não terem as características necessárias (CARREIRA *et al*, 2001).

Ainda na visão de Sandberg (2013), em pleno século XXI, a tão aclamada igualdade ainda não aconteceu, e muitas mulheres enfrentam jornada dupla tendo que cuidar da casa e dos filhos e também trabalhar fora, muitas chegam a desistir de ter uma carreira em função da família.

Conforme Carreira *et al* (2001), uma das dificuldades descrita pela maioria das mulheres em pesquisas é justamente a questão de terem que conciliar sua vida pessoal com a profissional, isso faz com que elas se sintam culpadas por se dedicarem a carreira, enquanto poderiam estar junto com a família.

Para Adichie (2012), a dominância masculina até era justificável nos tempos antigos, quando a força física era importante, porém nos dias de hoje com o advento da tecnologia, esses atributos não são tão necessários, mas mesmo assim, a desigualdade infelizmente ainda se faz presente em nossa sociedade.

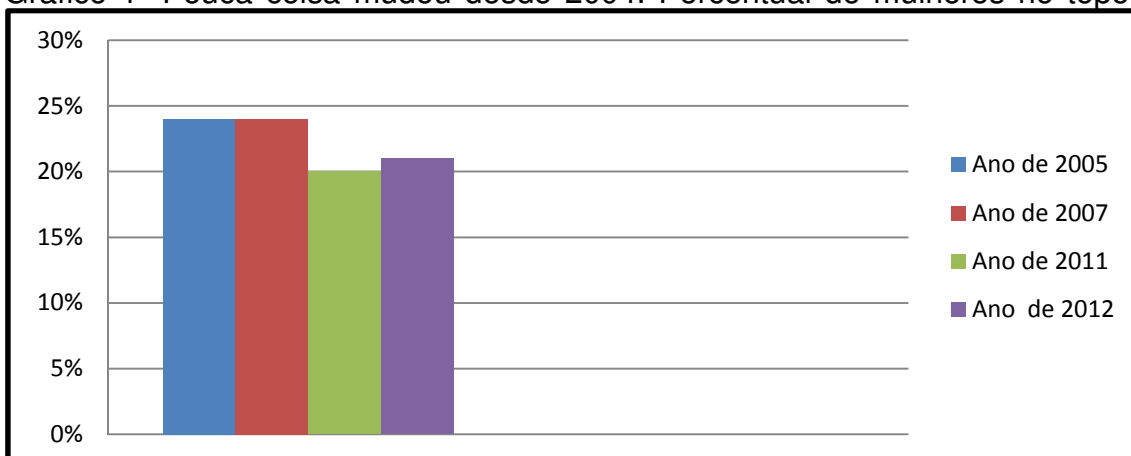
#### **2.4.2 As mulheres no mercado de trabalho**

Para Beauvoir (1980), o trabalho é a única maneira pela qual as mulheres poderão alcançar a sua tão sonhada igualdade. É através da inserção feminina no mercado trabalhista, que se poderá ser conquistada a independência feminina.

Conforme Sandberg (2013), só será alcançada a igualdade quando o trabalho não for mais considerado uma questão de gênero e assim, homens possam se dedicar a tarefas domésticas e mulheres a conquistarem mais cargos de liderança.

Segundo dados da pesquisa obtidos pela Grant Thornton IBR (2012), as mulheres em cargos de alta administração representaram apenas 21% em todo mundo, o que pouco mudou de 19% desde 2004.

Gráfico 1- Pouca coisa mudou desde 2004. Percentual de mulheres no topo.



Fonte: Adaptado de Grant Thornton IBR (2012).

O Gráfico 1, trás informações importantes sobre atual participação da mulher no mercado de trabalho, o que representa 21% é um número muito pequeno de mulheres no comando de grandes organizações, infelizmente o crescimento feminino no mundo corporativo na atualidade ainda é muito restrito e uma barreira a ser superada.

Na visão de Beauvoir (1980), a conquista da participação feminina no mercado de trabalho é um caminho avançado a passos pequenos e ressalta o quão difícil é para uma mulher alcançar espaço no mercado de trabalho, dominado por homens.

Conforme a Grant Thornton IBR (2012), é que em todo mundo 34% das empresas não possuem mulheres em cargos do alto escalão corporativo, o que demonstra a árdua tarefa enfrentada pelas mulheres na busca por melhores postos de trabalho.

Homens em cargos de chefia são mais facilmente aceitos, enquanto que dificilmente as mulheres terão a mesma aceitação, porque é comum ver homens em posições de destaque nas empresas do que mulheres (ADICHIE, 2012).

De acordo com informações da pesquisa da Grant Thornon IBR em 2012, os índices revelaram um resultado pouco animador, apenas 9% é o percentual mundial de CEOs femininas nas empresas.

Para Adichie (2012), quando crianças as mulheres não tendem a serem encorajadas a almejarem o sucesso, mas a se contentarem com o necessário.

Desde a infância as meninas aprendem que devem ser comportadas, educadas e que ser uma boa pessoa é mais importante do que enriquecer, sendo assim desperdiçam oportunidades e desistem de crescerem profissionalmente pelo medo de não serem consideradas boas pessoas. (FRANKEL, 2006).

Para Carreira *et al* (2001), a antiga mentalidade de que os homens é quem tem que estar no poder por terem as consideradas “características adequadas”, prejudica as mulheres, pois elas tem que se esforçar muito mais para serem consideradas capazes.

Outro grande problema se deve a justificativa de que ao mesmo tempo em que ocorreu um aumento de mulheres no mercado de trabalho, não ocorreu um grande aumento no número de homens que realizam tarefas domésticas. (CARREIRA *et al*, 2001).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Andrade (2001) cita que, a partir da metodologia é que são definidos os métodos de pesquisa. É, através da metodologia, que são explicados todos os métodos utilizados no processo de pesquisa visando esclarecer como foi elaborado o estudo.

De acordo com Pinheiro (2010), para cada trabalho desenvolvido são necessários métodos e técnicas específicas para o tipo de pesquisa a ser realizada, procurando contemplar sempre da melhor maneira todos os objetivos específicos abordados no trabalho.

Para Pinheiro (2010), existem diferenças em método e técnica de pesquisa, métodos são as descrições detalhadas das etapas da pesquisa, ou seja, refere-se à instrução de como se chegar ao objetivo final do estudo, às técnicas seriam as ferramentas utilizadas no processo para obtenção de dados.

Sendo assim, neste capítulo serão detalhados todos os procedimentos utilizados na metodologia, especificando o delineamento, quais os tipos de pesquisa, definição da população alvo, amostragem, plano de análise e coleta de dados e instrumentos de pesquisa

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No desenvolvimento de um estudo é necessário, para qualquer pesquisador, definir os melhores métodos e técnicas para a realização da pesquisa. É importante saber decidir quais os melhores meios para a se iniciar a pesquisa, a escolha desses meios pode decidir o futuro da pesquisa (KMETEUK FILHO, 2005).

Segundo Barros e Lehfel'd (1999), o ser humano nunca para de aprender, ele é incansável na busca pelo conhecimento, e para se obter esse conhecimento é necessário ir atrás disso, ou seja, pesquisar para assim encontrar o conhecimento do que até então era desconhecido.

O trabalho em questão foi caracterizado quanto aos fins, como pesquisa descritiva, através desse tipo de pesquisa são descritos observando,

registrando e analisando o ambiente, os indivíduos e as ações, sem a interferência do pesquisador. (ANDRADE, 2005).

A escolha deste método se deve ao fato da necessidade de se descrever o perfil e as características das mulheres empresárias e empreendedoras do município de Criciúma, suas opiniões e fatos vivenciados por elas.

Quanto aos meios de investigação a pesquisa se caracterizou como bibliográfica e de campo.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por busca de informações relevantes a pesquisa sendo encontrados em livros, artigos, jornais, revistas, dissertações etc. Esse de pesquisa procurou identificar fontes confiáveis de estudos já publicados sobre o assunto, procurando atestar a veracidade das informações (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Já a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa, em que o pesquisador vai a campo atrás das informações, é quando o pesquisador vai diretamente ao local de ocorrência dos fatos, sendo assim, caracterizada como pesquisa de campo (ANDRADE, 2005).

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO

Segundo Kmetek Filho (2005), nem sempre é possível investigar todos os membros de determinada população, por esse motivo, é necessário a utilização do método de amostragem, que é quando o pesquisador seleciona indivíduos que representem a população alvo, quanto maior a amostra, mais precisa será a qualidade da pesquisa.

Para Barros e Lehfeld (1999), a amostragem se faz necessário quando a população em estudo encontra-se em grande quantidade o que pode ser inviável para o pesquisador pelo fato de demandar excessivo tempo de pesquisa, custo elevado dentre outros fatores.

Neste estudo em questão, foi utilizada a metodologia de amostragem não aleatória, essa técnica de coleta de dados é aplicada quando não se pode identificar, o total do número de indivíduos de uma população. Por

este motivo, o caráter da amostra foi não-probabilístico por julgamento, que é quando o pesquisador responsável é quem escolhe quais os elementos adequados para a investigação. (BARBETTA, 2002)

O universo da pesquisa envolveu mulheres empresárias acima de 18 anos do município de Criciúma. No total 30 empresárias criciumenses foram entrevistadas para a pesquisa.

Quadro 5 - Estruturação da população alvo.

<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>UNIDADE DE AMOSTRAGEM</b>	<b>ELEMENTO</b>
Identificar quais os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias no município de Criciúma	Primeiro semestre de 2015	Criciúma	Região central	Mulheres empresárias acima de 18 anos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014).

### 3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS.

A fase de coleta de dados é um momento que exige muito esforço, leva tempo e exige muito empenho e dedicação, pois durante essa fase são colocadas em prática todas as ferramentas de pesquisa com o intuito de se obter os dados de maneira correta (LAKATOS; MARKONI, 2001).

Ainda segundo os autores, é muito importante planejar antecipadamente, cronogramas e orçamentos, de maneira a programar todas as etapas para facilitar o processo.

No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa com dados primários, de maneira que a própria pesquisadora foi a campo, em busca dos dados, colhendo informações.

Para Andrade (2005), dados primários são dados inéditos que são elaborados pelo próprio autor, podem ser autobiografias, traduções, resenhas entre outros, materiais originais que servem de base para pesquisas documentais.

A obtenção das informações necessárias ocorreu com o uso da técnica de coleta de dados por meio de uma entrevista semi-estruturada com 20 perguntas.

### 3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Gil (2002), as técnicas de coletas de dados em pesquisas podem variar, sendo que, em pesquisas de campo, o mais utilizado neste tipo é a técnica qualitativa pelo fato da praticidade neste tipo de pesquisa, mas nem por isso descartando outras técnicas como a pesquisa descritiva.

Ainda de acordo com Gil (2002), a técnica qualitativa depende muito do que é utilizado no estudo.

Na técnica de pesquisa qualitativa os resultados não podem ser expressos numericamente, dispensando os métodos estatísticos, dependendo da análise realizada pelo próprio pesquisador que vai a campo coletar as informações (GURGACZ; NASCIMENTO, 2007).

Ainda de acordo com os autores, em um trabalho também pode ser utilizado o método quantitativo, em que os dados podem ser traduzidos através de números, utilizando a abordagem estatística.

O planejamento em uma pesquisa é essencial para se obter os melhores dados possíveis, principalmente quando se trata de pesquisas descritivas, comumente entrevistas e questionários são amplamente utilizados (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Os autores ainda mencionam que em pesquisas desse tipo, nos questionários podem ser feitas perguntas abertas dando liberdade para o entrevistado falar abertamente e perguntas fechadas, restringindo as alternativas de resposta.

Com o método de abordagem qualitativa, a pesquisa procura não apenas quantificar os dados, mas atribuir valor a eles obtendo qualidade nos resultados (FACHIN, 1993).

Neste trabalho foram realizadas entrevistas mediante a utilização de um questionário com perguntas de caráter aberto e fechado como técnica de coleta de dados, sendo uma pesquisa coletada através de dados obtidos diretamente da fonte, o que caracteriza a utilização de dados primários.

### 3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quadro 6 – Síntese do delineamento da pesquisa

<b>Objetivo geral</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tipo de pesquisa quanto aos fins</b>	<b>Meios de investigação</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados</b>	<b>Técnica de análise de dados</b>
Identificar os desafios e as oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias no município de Criciúma.	Conhecer o perfil das mulheres empresárias	Descritiva	Pesquisa de campo	Amostra não probabilística por julgamento	Entrevista semi-estruturada	Qualitativa
	Verificar os benefícios em se tornar empresária					
	Identificar os desafios profissionais das mulheres empresárias na cidade de Criciúma/SC					

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

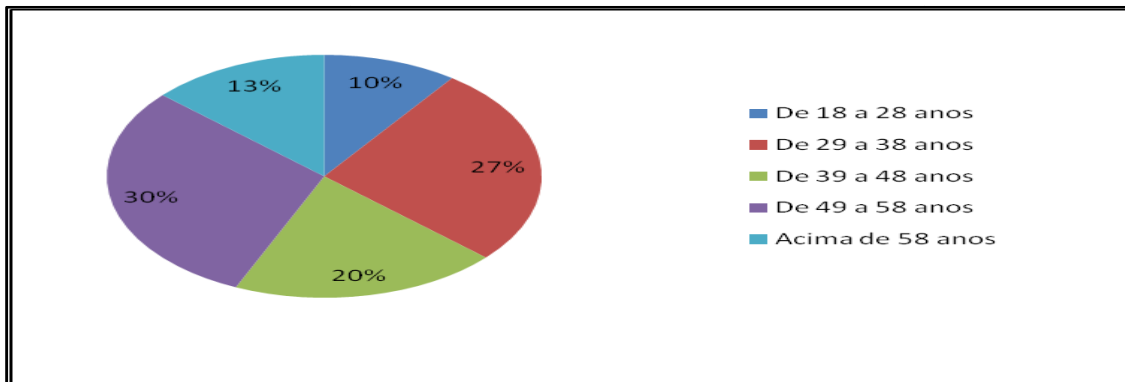
## 4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com 30 empresárias com negócios na cidade de Criciúma. A pesquisa foi aplicada a partir da elaboração de um questionário aplicado por meio de uma pesquisa de campo, realizada em Criciúma. As entrevistadas foram escolhidas em virtude de sua disponibilidade de acesso. Abaixo serão detalhadas as informações obtidas através da realização da coleta de dados.

### 4.1 PERFIL DAS EMPRESÁRIAS

Para identificar o perfil das mulheres empresárias de Criciúma, foram criadas questões procurando identificar as suas principais características:

Gráfico 2– Faixa etária



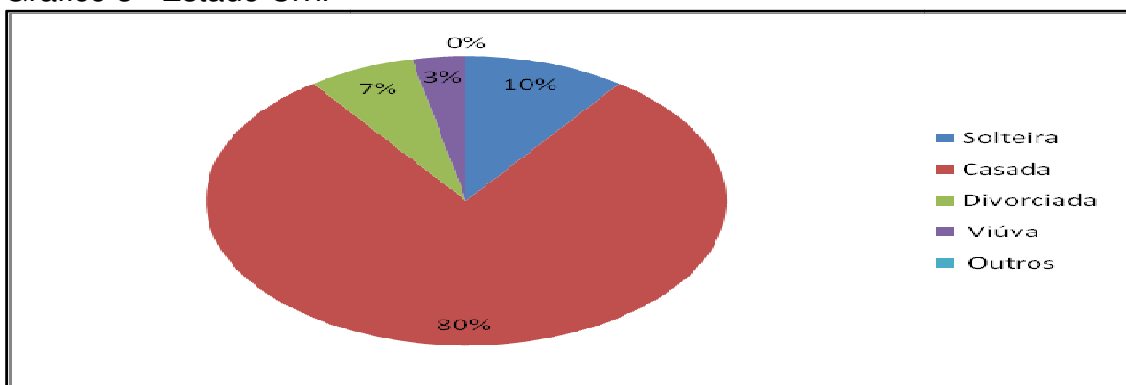
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Segundo os dados do Gráfico 2, é possível observar que a faixa etária das entrevistadas é bem variada. Analisando os dados percebe-se que quando as mulheres são mais jovens estão iniciando no mundo dos negócios, por isso o baixo número de mulheres entrevistadas, conforme o tempo vai passando esse número vai aumentando e voltando a cair próximo de 58 anos acima, idade próxima a aposentadoria.

Sendo que foi identificado que dos 49 aos 58 anos é a faixa etária que corresponde ao maior percentual totalizando 30%.

De acordo com o Quadro 3, os autores Hisrich e Peters (2004), a idade em que as mulheres iniciam um negócio é entre 35 à 45 anos idade bem próxima ao que foi identificado na pesquisa.

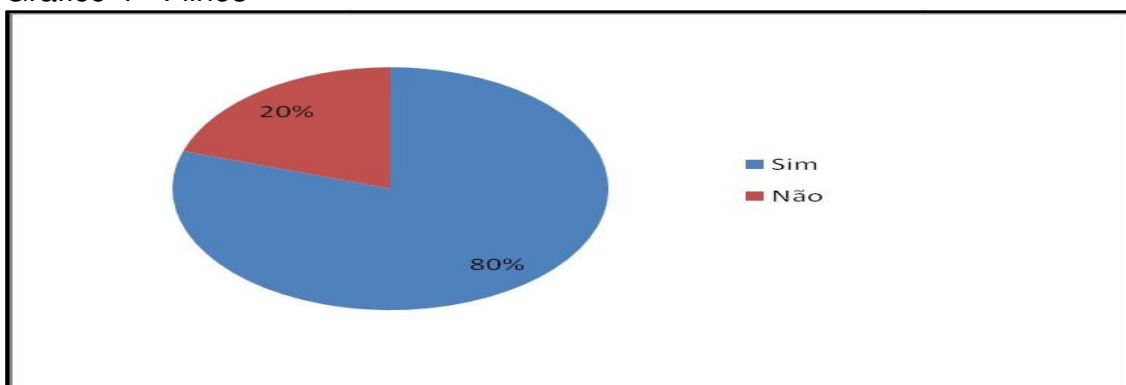
Gráfico 3– Estado Civil



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao estado civil das empresárias, descobriu-se que 80% delas são casadas. Para Hisrich e Peters (2004), um dos motivos para que as mulheres iniciem um empreendimento está justamente relacionado ao fato de receberem apoio de seus cônjuges.

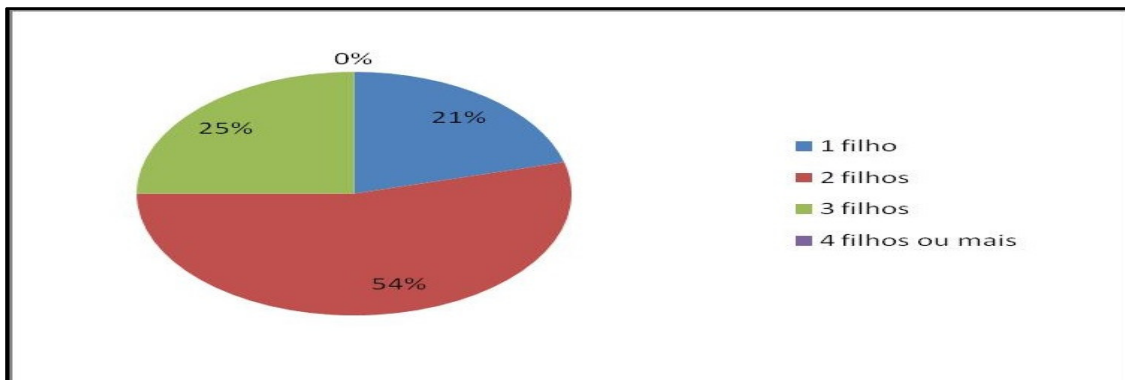
Gráfico 4 - Filhos



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quando questionadas se possuem filhos, 80% das entrevistadas responderam que sim e 20% que não. Para Sandberg (2013), muitas mulheres enfrentam jornada dupla, tendo que administrar seus negócios e ainda cuidarem da família.

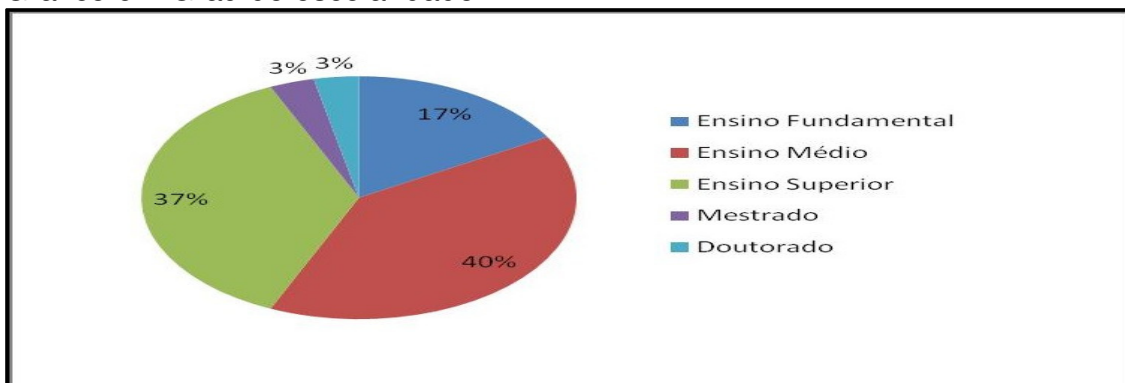
Gráfico 5 – Número de filhos



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Conforme Hans (1991), durante o período da Idade Média as mulheres tinham como única função gerarem filhos, na pesquisa foi diagnosticado que a maioria delas não só possui um filho, mas que a maioria 54% daquelas que têm filhos, possui até 2 filhos, ou seja, hoje não apenas possuem a função de mães mas também conseguem ser empresárias.

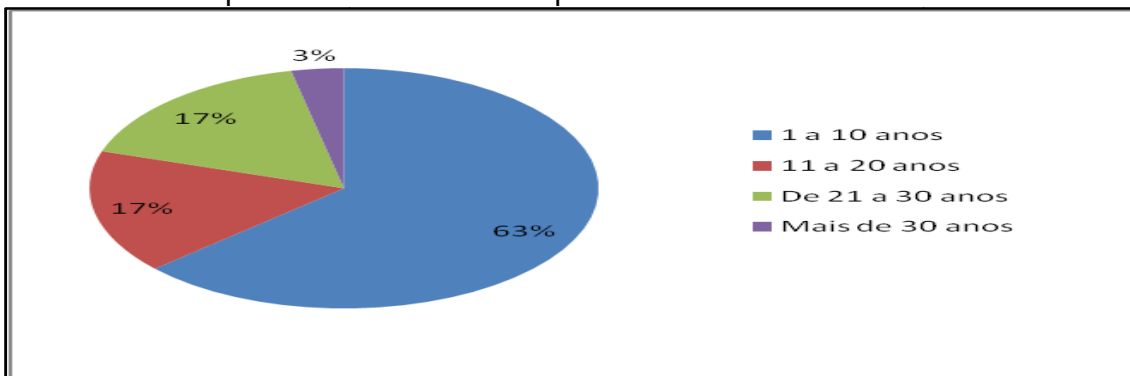
Gráfico 6 – Grau de escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O resultado da pesquisa indica que as entrevistadas apresentam um bom nível de formação, 40% têm o ensino médio, um nível muito próximo ao de mulheres que possuem ensino superior com 37%, o que comprova as informações divulgadas pelo IBGE (2012), que as mulheres possuem mais escolaridade que os homens. Porém mesmo estudando muito, segundo outro dado do Instituto, elas ainda ganham menos que os homens, em 2011, seu salário representava apenas 72% do masculino.

Gráfico 7 - Tempo de existência da empresa

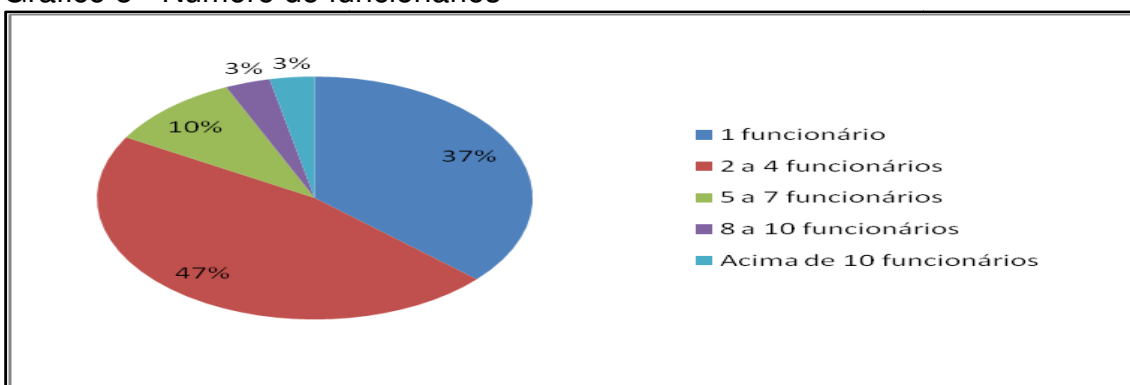


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Sobre o tempo de existência da empresa, foi constatado que 63% estão no mercado entre 1 ano à 10 anos, o que significa que as empresas são recentes e que poucas das empresárias conseguiram levar suas empresas a um período superior a 30 anos, sendo essa a alternativa com menor percentual, apenas 3%.

Uma das causas responsáveis pela baixa taxa de sobrevivência das empresas administradas por mulheres encontra-se no fato de elas não possuírem tantas ambições quanto os homens, não se arriscam tanto, o que influencia na hora de estabelecer objetivos. (DEGEN, 2009).

Gráfico 8 - Número de funcionários

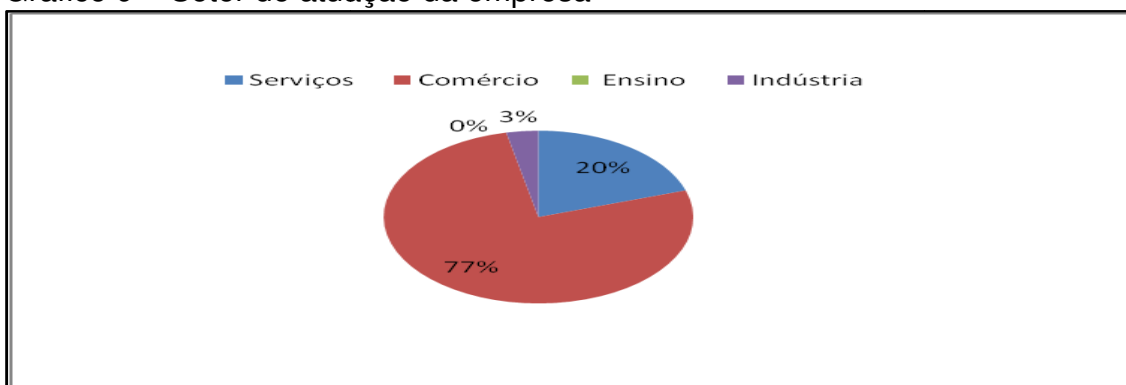


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O gráfico acima demonstra que a maioria das empresas com mulheres a frente dos negócios têm de 2 a 4 funcionários, com o total de 47% dos resultados.

Para Degen (2009), essa modéstia feminina quando se trata de estabelecer objetivos e metas, também é um dos motivos para as empresas femininas serem menores do que as empresas com homens no comando.

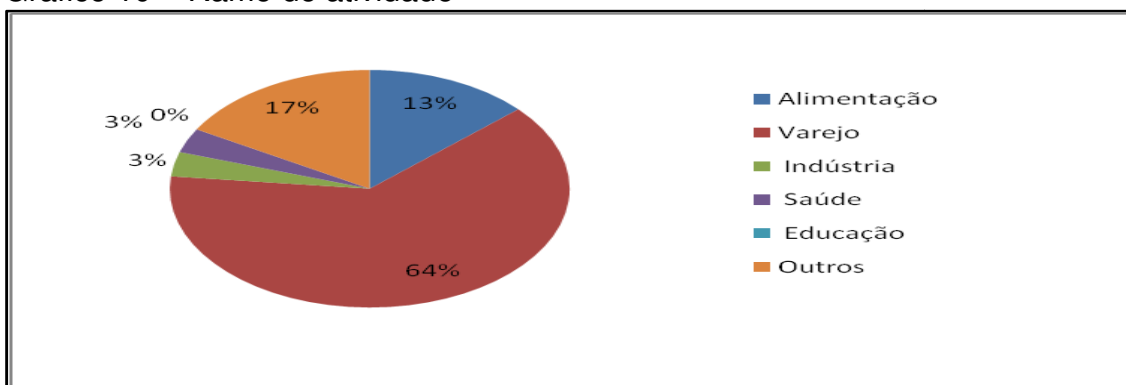
Gráfico 9 – Setor de atuação da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo, com os resultados obtidos, o comércio é a atividade em que as respondentes mais atuam, cerca de 77% delas, trabalham neste setor.

Gráfico 10 – Ramo de atividade



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As mulheres atuam predominantemente no ramo do varejo representando 64% das entrevistadas, atividades que envolvam Recursos Humanos, onde se é possível lidar diretamente com outras pessoas, são muito escolhidas por mulheres e o varejo é um ramo em que o comerciante vende produtos diretamente para o consumidor (HISRICH; PETERS, 2004).

Quadro 7 - Com quantos anos começou a trabalhar formalmente?

Entrevistada	Idade	Entrevistada	Idade	Entrevistada	Idade
<b>E1</b>	15 anos	<b>E11</b>	14 anos	<b>E21</b>	18 anos
<b>E2</b>	25 anos	<b>E12</b>	18 anos	<b>E22</b>	15 anos
<b>E3</b>	25 anos	<b>E13</b>	12 anos	<b>E23</b>	18 anos
<b>E4</b>	17 anos	<b>E14</b>	17 anos	<b>E24</b>	18 anos
<b>E5</b>	12 anos	<b>E15</b>	18 anos	<b>E25</b>	15 anos
<b>E6</b>	18 anos	<b>E16</b>	21 anos	<b>E26</b>	16 anos
<b>E7</b>	18 anos	<b>E17</b>	12 anos	<b>E27</b>	17 anos
<b>E8</b>	18 anos	<b>E18</b>	15 anos	<b>E28</b>	15 anos
<b>E9</b>	17 anos	<b>E19</b>	17 anos	<b>E29</b>	30 anos
<b>E10</b>	18 anos	<b>E20</b>	14 anos	<b>E30</b>	13 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O Quadro 7 teve como objetivo identificar a idade em que as empresárias iniciaram no mercado procurando conhecer mais a fundo as características em comum entre cada uma.

Por meio do Quadro 7 foi identificado que metade delas, ou seja, 15 entrevistadas iniciaram no mercado de trabalho, antes de completarem a maioria, o que demonstra o desejo e interesse pelo trabalho antes dos 18 anos.

Quadro 8- Qual foi a sua função no primeiro emprego?

Entrevistada	Função no primeiro emprego	Entrevistada	Função no primeiro emprego	Entrevistada	Função no primeiro emprego
<b>E1</b>	Secretária de inglês	<b>E11</b>	Balconista	<b>E21</b>	Secretária
<b>E2</b>	Gerente de loja	<b>E12</b>	Balconista	<b>E22</b>	Promotora
<b>E3</b>	Assistente Social, (função ligada ao Departamento de Recursos Humanos)	<b>E13</b>	Babá	<b>E23</b>	Professora
<b>E4</b>	Professora	<b>E14</b>	Cozinheira	<b>E24</b>	Balconista

Continua...

...Continuação

<b>E5</b>	Vendedora de roupas	<b>E15</b>	Operadora de Caixa	<b>E25</b>	Vendedora
<b>E6</b>	Telefonista	<b>E16</b>	Enfermeira	<b>E26</b>	Secretária
<b>E7</b>	Auxiliar de escritório	<b>E17</b>	Ajudante de balconista	<b>E27</b>	Manicure e depiladora
<b>E8</b>	Vendedora	<b>E18</b>	Vendedora	<b>E28</b>	Revisora de fábrica
<b>E9</b>	Vendedora	<b>E19</b>	Trabalhou em uma fábrica de móveis	<b>E29</b>	Proprietária da empresa
<b>E10</b>	Balconista em comércio	<b>E20</b>	Auxiliar de crediário	<b>E30</b>	Serviços Gerais

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nem sempre se pode começar no comando de um empreendimento, observa-se que antes de se tornarem empresárias, alguns dos empregos que elas ocuparam inicialmente foram como vendedoras, balconistas, babás, etc.

#### Quadro 9- Como surgiu a ideia da empresa?

11. Como surgiu a idéia da empresa?	
<b>E1</b>	Devido gostar de desenvolver equipes, conforme meu pai e minha mãe fizeram na suas vidas profissionais.
<b>E2</b>	A origem da Loja, iniciou na cidade de Florianópolis/SC com três lojas. A loja de Criciúma/SC foi inaugurada em 24/11/1988, sob minha Gerência. A primeira instalação foi na Rua Coronel Pedro Benedit, com o nome de “primeiro pé”, em que comercializavam produtos na área de calçados e bolsas femininos e masculinos. Depois comprei a loja.
<b>E3</b>	Resolvi fazer o curso de Direito e trabalhar com o esposo. Ele tinha sociedade com outro profissional e resolvemos abrir nossa empresa.
<b>E4</b>	Afinidade com a área escolhida.
<b>E5</b>	Veio do sonho de ser empreendedora.
<b>E6</b>	Para ter uma ocupação, trabalhar por conta própria e por flexibilidade de horário.
<b>E7</b>	Por falta de alternativa de emprego, motivo foi a partir de uma demissão, foi assim que surgiu a idéia.
<b>E8</b>	Surgiu juntamente com minha mãe a idéia de montar um negócio próprio.
<b>E9</b>	Pela vontade de ser dona da minha própria empresa, sempre foi um sonho meu.
<b>E10</b>	Após retornar do exterior.

Continua...

...Continuação

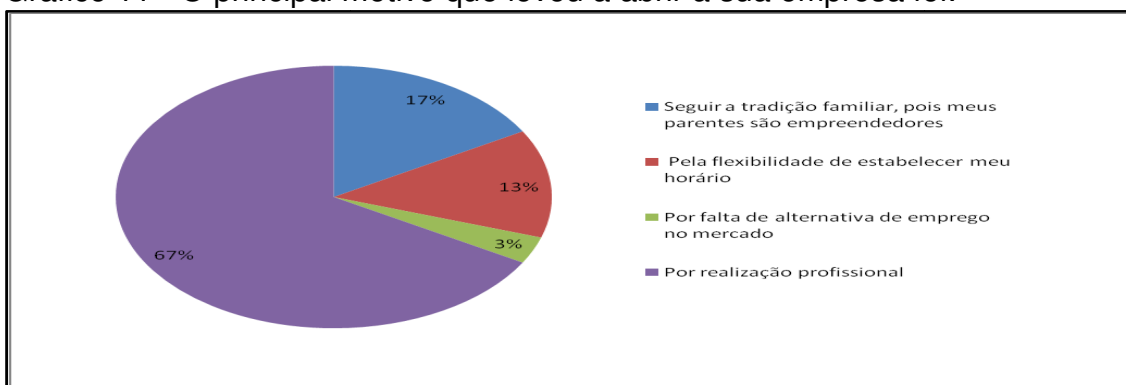
E11	Queria ter meu próprio negócio
E12	Me aposentei e não queria parar de trabalhar, queria me ocupar e ter algo para fazer.
E13	Meu marido já tinha empresa, então decidi abrir uma também.
E14	Sou aposentada e queria me ocupar novamente, então abri a loja.
E15	Era uma idéia antiga, que já tinha a muitos anos.
E16	A empresa já era familiar.
E17	Comecei com uma máquina de crepes no corredor do shopping, comprado de um argentino que já tinha começado dois anos antes, depois abri a praça de alimentação e resolvi abrir a loja, com muito esforço e dedicação e muita dívida também.
E18	Buscar novidade para o setor comercial de Criciúma, a loja seria uma novidade a ingressar em Criciúma.
E19	Pela tentativa de melhorar de vida.
E20	Desafio empresarial.
E21	Mudança de cidade.
E22	Vi que faltava uma loja de maquiagem de qualidade em Criciúma e então decidi abrir a empresa.
E23	Por não ter na cidade uma franquía da marca, senti que haveriam público para abrir a loja de chocolates.
E24	Pelo sonho de ter um negócio próprio.
E25	Surgiu não querendo mais ser funcionária e sim dona do seu próprio negócio.
E26	Com o desejo de ter próprio negócio.
E27	Quando vi que poderia expandir a minha própria idéia de trabalho e crescer nesta área.
E28	Tive vontade de fazer um curso e estou até hoje trabalhando na área.
E29	Gostava de trabalhar com assuntos relacionados a área, primeiro comecei a fazer salgadinhos, então decidi abrir minha empresa na área de alimentação.
E30	Queria mudar de profissão.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A partir das respostas obtidas foi possível observar que muitas das entrevistadas decidiram abrir seu próprio negócio porque tinham o sonho de serem proprietárias de sua própria empresa e poderem trabalhar sem dependerem de ninguém, tudo surgiu de um sonho. Como relata a entrevistada E9 “*Pela vontade de ser dona da minha própria empresa, sempre foi um sonho meu.*” Foi dessa vontade de se tornarem empresárias, que surgiu o motivo principal das entrevistadas, a partir disso, foi que muitas delas decidiram abrir seus próprios negócios motivadas pela afinidade com a área de atuação. Como explica a entrevistada E29 “*Gostava de trabalhar com assuntos relacionados a área, primeiro comecei a fazer salgadinhos, então decidi abrir minha empresa*

na área de alimentação.”Além disso existem outros motivos menos comuns como o de seguir a tradição familiar e também por quererem mudar de profissão por estarem insatisfeitas em trabalharem como funcionárias.

Gráfico 11 - O principal motivo que levou a abrir a sua empresa foi:

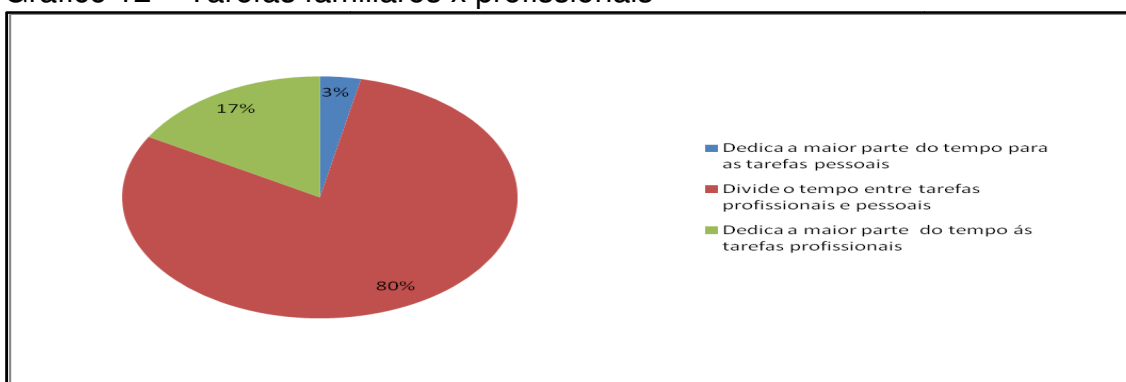


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Existem diversos motivos que levam uma pessoa a realização de metas e objetivos. No caso das empresárias entrevistadas, 67% decidiram abrir suas empresas por realização profissional, foi a partir dessa vontade e desse sonho de se estabelecerem profissionalmente, que muitas delas resolveram entrar no mercado empresarial.

Conforme Hisrich e Peters (2004), alguns dos principais motivos que levam as mulheres a empreenderem é justamente esse a realização, a conquista de uma meta, exatamente o que foi diagnosticado na pesquisa.

Gráfico 12 – Tarefas familiares x profissionais

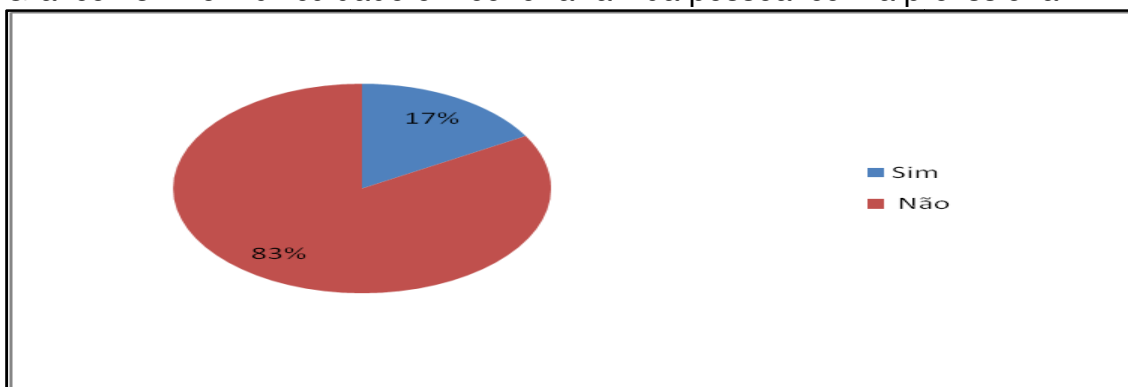


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo com os dados da pesquisa entende-se que 80% das mulheres empresárias conseguem dividir sua vida profissional com a familiar, equilibrando seu tempo entre essa duas áreas.

Segundo Ribeiro (2014), cada vez mais as mulheres encontram espaço na sociedade, se tornam mais independentes além de exercerem funções de liderança também conseguem administrar a sua vida pessoal.

Gráfico 13 - Tem dificuldade em conciliar a vida pessoal com a profissional



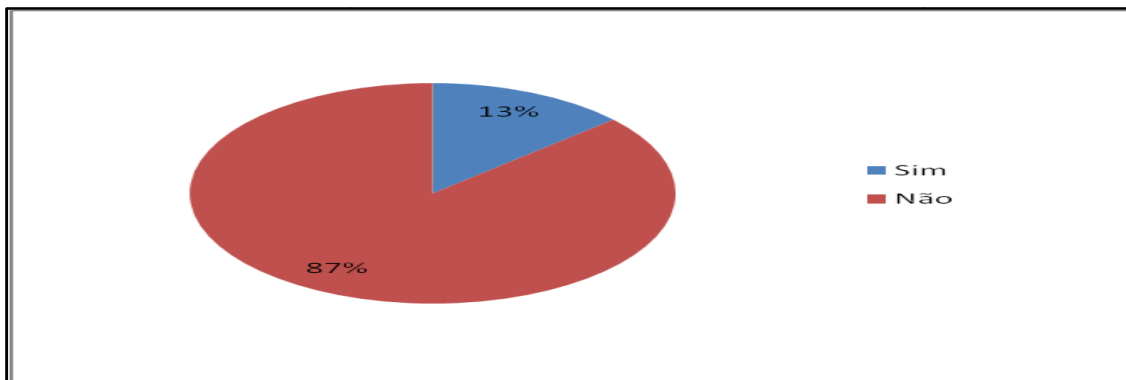
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quando perguntadas se possuíam alguma dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal a maioria respondeu que não possuem nenhuma dificuldade, dentre as razões atribuídas à resposta, algumas delas responderam como a entrevistada E30 “*Tinha, mas aprendi a superar*”.

Já segundo outras entrevistadas responderam como a E20 “*Conto com a programação e divisão de tarefas*”, e assim, foi possível concluir que no início de seus empreendimentos até possuíam dificuldades, mas com o tempo foram conseguindo se organizar e administrar esses dois lados da vida.

Resgatando o que foi dito por Degen (2009), não são as dificuldades e preconceitos que impedem uma mulher de empreender, mas sim as suas atitudes, como, por exemplo, o simples fato de não quererem montar um negócio.

Gráfico 14 - Preconceito

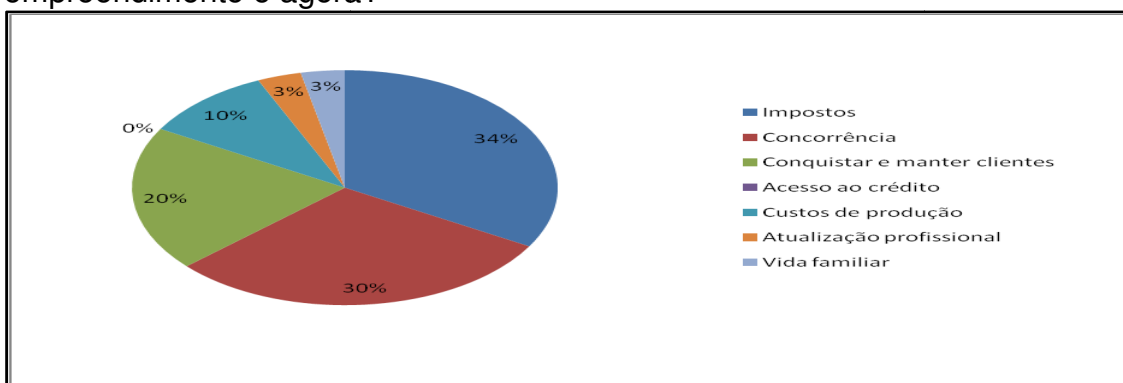


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quando questionadas se já sofreram preconceito por serem mulheres empresárias 87% responderam que não.

Citando novamente os resultados da pesquisa da GEM-*Global Entrepreneurship Monitor* (2013), as atividades de atuação que as mulheres preferem são de vestuário, beleza e higiene pessoal e serviços domésticos, talvez, por isso não sofram tanto preconceito, pois estão em áreas de atuação predominantemente femininas.

Gráfico 15 - Dificuldades enfrentadas por você em seu negócio no início do seu empreendimento e agora?

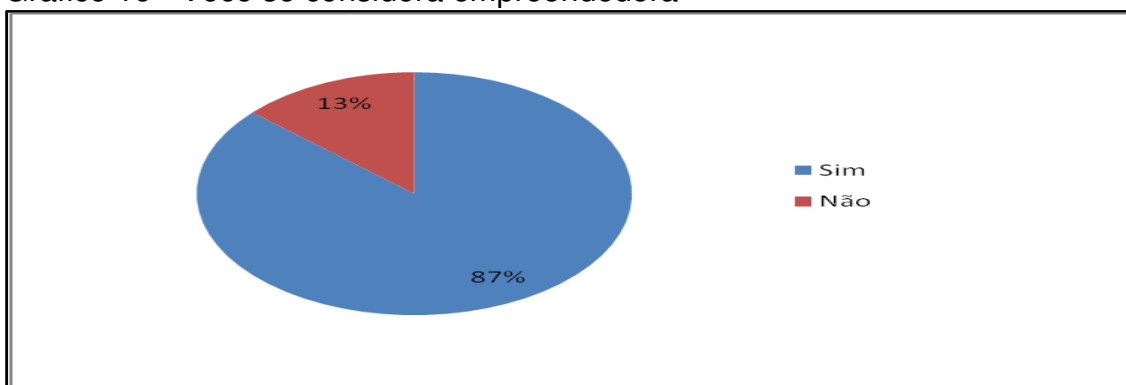


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A maior dificuldade enfrentada pelas empresárias se deve aos impostos com 34% das respostas. A pesquisa da Endeavor Brasil (2014) apontou os impostos com uma das principais dificuldades para se empreender no Brasil.

Já Degen (2013), afirma que a alta carga tributária que encarece os produtos o chamado Custo Brasil é um dos empecilhos na vida dos empreendedores brasileiros.

Gráfico 16 - Você se considera empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo com as informações obtidas na pesquisa, 87% das respondentes se considera empreendedora.

Citando novamente Sarkar (2008), empreendedor é aquele que inova tanto naquilo a partir de um produto ou serviço que já existe como na criação de um novo empreendimento, produto ou serviço que até então não existia no mercado.

Endeavor Brasil (2014), os empreendedores brasileiros são pouco inovadores, iniciando um negócio que geralmente é similar aos já existentes.

**20.** O Quadro a seguir é combinação de três perguntas.

Quadro 10 – Perguntas vantagens, benefícios, desafios e planos para o futuro

17. Quais as vantagens e benefícios em se tornar empresária?		18. Quais os maiores desafios em ser empresária?	20. Têm planos para o futuro?Quais?
E1	Horário de trabalho definido de forma flexível ["..."]	Instabilidade do país, atuação ineficiente do setor legislativo. [...] buscar conhecimento aprimorado, tem custo elevado, pois temos que buscar em grandes centros. Não ter fornecedores aqui na região.	Ampliar carteira de clientes, agilizar e qualificar os processos e equipe, estabelecer mais incentivos para nossos colaboradores, promover mais eventos de aprimorem a alta performance dos profissionais e da empresa.

Continua...

...Continuação

E2	Ter o próprio negócio e tomar as decisões.	[...]busca de atualizações para nos manter no mercado e satisfazer os clientes. [...] adaptação no mercado entre meus concorrentes diretos e indiretos.	Sim de cada dia mais melhorar a minha loja.
E3	[...] O que precisa é gostar daquilo que faz e estudar sempre. Arriscar é preciso, inovar é fundamental. Dedicção e foco são ferramentas indispensáveis para o sucesso.	Os desafios enfrentados são diários, principalmente quando se trabalha com pessoas [...] o elevado encargo social e tributário que são cobrados. Manter a estrutura física também é desafiador e a atualização de todos.	Sim, estamos com grande desafio para este ano. Programamos mudar para um espaço maior, visando melhorar sempre em qualidade e bom atendimento aos nossos clientes.
E4	Liberdade e flexibilidade de horários.	[...] carga tributária elevada [...] Empregados pouco comprometidos com o sucesso [...] Sindicatos de empregados que mais atrapalham.	Manter a empresa até que um dos filhos ou um executivo contratado continue nosso trabalho
E5	A vantagem é de se superar a cada desafio.	O de ser mãe também, e ter que dividir [...] nosso tempo para não deixar a desejar na educação dos filhos.	Muitos planos, de expandir a marca, de crescer como profissional e conseguir chegar muito além.
E6	Flexibilidade de horário, ter o próprio negócio e aumento na renda.	A situação econômica do país, atualmente não está fácil.	Penso em ampliar a loja, e futuramente ter até uma confecção própria.
E7	A possibilidade de estabelecer meu próprio horário.	Manter as portas abertas.	Procurar manter a loja aberta, sempre trazendo novidades e aumentar o número de clientes.
E8	"[...] poder estabelecer meu próprio horário, podendo dividir o tempo com a família".	"[...] manter o negócio."	Sim, expandir o negócio.
E9	"Horário."	Mercado competitivo	Sim, outras lojas.
E10	"Fazer meu próprio horário".	Superar a crise financeira.	Aposentadoria!

Continua...

...Continuação

E11	“Ser independente.”	Lidar com os impostos.	Mudar de local de trabalho, montar um salão de beleza.
E12	“Todas, me ocupar, ter o fazer, me sentir útil e poder ganhar dinheiro.”	[...] o capital de giro, com a concorrência além de ter de pagar impostos e administrar a empresa em meio a crise.	Crescer o negócio e ser feliz.
E13	Pelo benefício de poder estabelecer o próprio horário, abrir e fechar em qualquer horário.	Manter o negócio.	Manter o negócio.
E14	Ser dona do próprio negócio.	Concorrência.	Não, porque já estou aposentada.
E15	Porque ganha um pouco a mais que assalariado e pela flexibilidade de horário	Lidar com a concorrência.	Vender mais, crescer, aumentar o negócio e ir para um local próprio.
E16	Autonomia em gerenciar o próprio negócio.	Planejamento, ser fiel e flexível a ele e as metas estipuladas.	Equilibrar a empresa e permanecer de portas abertas.
E17	“[...] A gente define as tarefas, o horário de produção da empresa[.]”	Matéria-prima cara, falta de funcionário qualificado e altos impostos.	Talvez: ampliar o negócio ou parar: 25 anos no ramo.
E18	Gerenciar a própria empresa.	[...] Hoje o fraco movimento é muito variável.”	Não.
E19	Por ter meu próprio negócio.	Conquistar clientes e mantê-los [.] e conseguir mão-de-obra com qualificação [...]	Poder ter uma vida mais tranquila com a família.
E20	Conhecimento, realização pessoal, profissional e financeira.	Conciliar funções entre empregadora, mãe, filha, amiga e esposa.	Ampliação de negócios e novos desafios.
E21	“Flexibilidade [...]”	Recursos Humanos	No momento se manter no mercado, pelo momento em que o país está passando.

Continua...

...Continuação

E22	Liberdade de horário, fazer o que se gosta, deixar os clientes felizes e satisfeitos e mexer com pessoas.	Manter a empresa aberta.	Abrir outras franquias.
E23	Conhecer pessoas, fazer algo que gosto e ajudar a cidade a crescer.	Não têm maior, todos os desafios são grandes.	Cheia de planos, não há como definir.
E24	Pela possibilidade de flexibilizar os horários, o não me dificulta em nada.	Continuar com as portas abertas, agradar os clientes e competir com a concorrência.	Sim expandir, estou cursando pedagogia e assim que já tiver minha formação irei seguir a minha profissão.
E25	Ser dona do seu próprio negócio e não ser subordinada a ninguém.	A concorrência que está cada vez mais forte.	Sim, ampliar minha loja e fidelizar mais e mais clientes.
E26	[...] estabelecer meus horários e liberdade de decisão [...]	. Caminhar junto com as inovações do mercado.	Sim, expandir minha loja.
E27	Poder trabalhar da maneira que acho melhor para o crescimento e agradar clientes e pacientes como merecem e de poder ensinar as funcionárias a seguirem o mesmo caminho.	Crises financeiras e de ter funcionários que realmente se empenhem e vistam a camisa da empresa.	Sim em formar mais profissionais nesta área.
E28	[.] Flexibilidade de horário [...]	[...] cativar o público feminino, que é sempre exigente e procurar sempre melhorar.	Queria ir para o nordeste, pois sou de Natal, Rio Grande do Norte [...]
E29	Fazer o que se gosta.	A luta do dia-a-dia, a insegurança e impostos altos.	Melhorar o empreendimento, crescer mais e aprender a lidar com os clientes.
E30	Poder realizar os sonhos [...] deixar um bom exemplo para meu filho [...]	Enfrentar meus próprios medos.	Ter a minha própria clínica de estética.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com relação à pergunta 17, dentre os benefícios e vantagens em ser empresária estão à possibilidade de ter o próprio negócio, a flexibilidade de horário, ser independente e poder ter a liberdade de tomar decisões.

Já com relação à pergunta 18, entre os maiores desafios enfrentados pelas empresárias são a instabilidade financeira, ter de lidar com a crise econômica, ter de pagar altos impostos, lidar com concorrentes, conquistar e manter clientes e a obter mão - de- obra qualificada.

Quando questionadas sobre os planos para o futuro referente à pergunta 20, elas responderam que entre os principais planos encontram-se expandir os negócios e também conquistar mais clientes.

## 5. CONCLUSÃO

A sociedade encontra-se em constantes transformações, assim como o papel das mulheres ao longo dos séculos: de mulheres escravizadas na Idade Média, até mulheres empresárias no século 21. A partir disso, surgiu o objetivo principal desta pesquisa, o de identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empresárias de Criciúma.

Através deste estudo foi possível investigar as mudanças do papel feminino na sociedade. Constatou-se que, inicialmente, as sociedades primitivas eram de caráter matrilinear, ou seja, dominadas por mulheres, mas que a partir do momento em que os homens acabaram responsáveis pelas tarefas de caça foram desenvolvendo habilidades que o levaram a ter relativo controle sobre a natureza e as técnicas produtivas, surgindo assim às sociedades patriarcais, que duram até hoje.

Na Idade Média as mulheres serviam somente para a procriação. Com o tempo as mulheres se cansaram de serem desvalorizadas, e passaram a reivindicar seus direitos, criando assim os chamados Movimentos Feministas que deram origem os primeiros atos pela conquista da igualdade de gênero.

Os movimentos feministas tiveram grande importância para as mulheres conquistarem-se inúmeros direitos como o direito ao voto e a inserção no mercado de trabalho.

As guerras tiveram um papel decisivo para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, pois com os homens nas guerras as mulheres se viram obrigadas a trabalharem fora para sustentar a casa.

Desde então as mulheres cada vez mais, aumentaram a sua participação no mercado de trabalho, porém ainda enfrentam barreiras, pois trabalhar em áreas até então ocupadas por homens não é tarefa fácil e ainda encontram certa resistência ao ocuparem cargos de liderança.

Diante disso, a pesquisa questão teve como primeiro objetivo específico, conhecer o perfil das empresárias cricumenses, verificando quais os benefícios que as mesmas encontram na atividade empresarial além de identificar quais os desafios enfrentados por elas.

Com relação ao perfil das empresárias da cidade de Criciúma, foi identificado que a grande maioria delas possui entre 49 aos 58 anos correspondendo ao maior percentual totalizando 30%. São casadas, possuem em média 2 filhos, são formadas até o ensino médio, entraram no mercado de trabalho a menos de dez anos, possuem empresas de pequeno porte com média de entre 2 á 4 funcionários, atuam no setor do comércio no ramo do varejo, iniciaram no mercado de trabalho antes dos 18 anos, com empregos com vendedoras, balconistas entre outros.

Entre os motivos que as levaram as ideias de abertura de seu próprio negócio encontram-se a realização do sonho de serem proprietárias de seu próprio empreendimento, serem independentes, fazerem o que gostam e se realizarem profissionalmente.

Além de identificar o perfil dessas mulheres a pesquisa também teve como segundo objetivo específico o de encontrar os benefícios pelos quais elas se tornaram empresárias, dentre os quais estão à possibilidade de ter o próprio negócio, a flexibilidade de horário, ser independente e poder ter a liberdade de tomar decisões.

Em relação ao terceiro objetivo específico a pesquisa procurou identificar os desafios profissionais enfrentados pelas empresárias, em relação a essa a atividade, dentre os quais se identificou a instabilidade financeira que o país enfrenta, além do desafio de terem que lidar com a crise econômica, ter de pagar altos impostos, lidar com concorrentes, conquistar e manter clientes e a obter mão - de- obra qualificada, desafios que as mesmas encontram diariamente na gestão de seus empreendimentos.

Por fim pode-se concluir que embora as empresárias encontrem dificuldades, também encontram oportunidades como podem ser donas do próprio negócio, serem livres e independentes para tomarem decisões e que seus desafios como o de terem de lidar com a instabilidade financeira, impostos, concorrentes e clientes e encontrarem mão de obra qualificada, independem de questões relacionadas ao gênero.

É importante destacar que a pesquisa foi realizada com uma amostra de mulheres pertencentes à cidade de Criciúma, abordando somente os desafios e oportunidades enfrentados por elas.

Ficando como sugestão adoção de mais pesquisas referentes ao universo empresarial feminino, não só na cidade de Criciúma, mas em outras regiões do estado de Santa Catarina. É importante ressaltar a importância do tema não só para as mulheres empresárias, mas para toda a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

- AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson, 2007. 145 p. (Coleção Debates em administração).
- ALAMBERT, Zuleika. **Feminismo: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Ed. Nobel, 1986. 131 p.
- ANDRADE, Ana Maria de. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2005.174 p.
- ARCOVERDE, Leticia .**Cresce o número de mulheres na liderança**.Disponível em:< <http://www.valor.com.br/carreira/3157310/cresce-o-numero-de-mulheres-em-cargos-de-lideranca>> Acesso em 3 de setembro de 2014.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi.**Sejamos todos feministas**.São Paulo:Companhia das letras, 2014.24 p.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed . rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 340 p.
- BARON, Robert A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thompson, 2007. 443 p.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.102 p.
- BEAUVOIR; Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4 ed.Rio de Janeiro:Nova Fronteira,1980.309p.
- \_\_\_\_\_; Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. v. 2
- BIRLEY Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001. 334 p.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História: sociedade e cidadania**. 2. ed .São Paulo:FTD,2012.308 p.
- CARREIRA, Denise; AJAMIL, Menchu; MOREIRA, Tereza. **Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21**. São Paulo: Cortez, 2001. 232 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA; Roberto da.**Metodologia científica**.6 ed.São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2007.162 p.

COSTA, Leticia Borges. **Participação da mulher no mercado de trabalho.** São Paulo: IPÊ, 1984. 153 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva 2005. 278 p.

DEGEN, Ronald Jean; MELLO, Alvaro Augusto Araújo. **O empreendedor:** fundamentos da iniciativa empresarial. 4 ed. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1989. xiv 368 p.

\_\_\_\_\_, **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p .

DE PREE, Max. **Liderar é uma arte.** São Paulo: Bestseller: Círculo do Livro, 1989. 138 p.

Diário Catarinense, **Censo 2010:** Santa Catarina tem 500 mil mulheres a mais que homens, 2011. Disponível em:< <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2011/11/censo-2010-santa-catarina-tem-500-mil-mulheres-a-mais-do-que-homens-3562973.html> > Acesso em: 3 de setembro 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 183 p.

\_\_\_\_\_, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p.

\_\_\_\_\_, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. **Criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século XXI. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.

\_\_\_\_\_, José Carlos Assis. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1 ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014. 241p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thompson, c1986. 378 p.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de cidades empreendedoras Brasil 2014.** Disponível em: < <http://info.endeavor.org.br/ice2014> .> Acesso em 18 de Março de 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed São Paulo: Saraiva, 2003. 153 p.

FRANKEL, Lois P.. **Mulheres ousadas chegam mais longe**: 101 erros inconscientes que atrapalham a sua carreira. São Paulo: Editora Gente, 2005.269p.

\_\_\_\_\_, Lois P. **Mulheres boazinhas não enriquecem**. São Paulo: Editora Gente, 2006.278p.

FELIZBERTO, Deise. **Mulheres que fazem**. Disponível em: <[http://www.ceme.org.br/170102\\_mulheres\\_que\\_fazem\\_elas\\_vieram\\_para\\_ficar.html](http://www.ceme.org.br/170102_mulheres_que_fazem_elas_vieram_para_ficar.html)> Acesso em 22 de agosto de 2014

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil: 2013**. Disponível em; <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM\\_2013\\_Pesquisa\\_Completa.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM_2013_Pesquisa_Completa.pdf)> Acesso em: 22 de setembro de 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

GRANT THORNTON International. **IBR:2012:Mulheres no topo**, 2012. Disponível em: <http://www.grantthornton.com.br/images/src/ibr%202012-%20mulheres%20no%20topo.pdf>> Acesso em: 9 de Março de 2015.

GURGACZ, Glac; NASCIMENTO, Zinara Marcet de A. **Metodologia do trabalho científico**: com enfoque nas ciências exatas. Joinville, SC: Sociesc, 2007. 132 p.

HANS, Marie-Françoise. **As mulheres e o dinheiro**: história de uma conquista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 348 p

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592 p.

IBGE TEEN. **Mulheres ganham menos que os homens**, 2012. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen>> Acesso em: 3 de Setembro de 2014.

KETS DE VRIES, Manfred F. R. **Liderança na empresa**: como o comportamento dos líderes afeta a cultura interna. São Paulo: Atlas, 1997. 215 p.

KOTTER, John P. **Liderando mudança**: um plano de ação do mais notável especialista do mundo em liderança nos negócios. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 188 p.

- KMETEUK FILHO, Osmir. **Pesquisa e análise estatística**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2005. 197p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.
- LAPOLLI, Édis Mafra (Et al.) (Org.). **Empreendedorismo em organização do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2011.
- LEITE, Christina Larroudé de Paula. **Mulheres: muito além do teto de vidro**. São Paulo: Atlas, 1994. 270 p.
- LODEN, Marilyn. **Liderança feminina** como ter sucesso nos negócios sendo você mesma. São Bernardo do Campo, SP: Bandeirante, 1988. 239 p.
- MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio** uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. 4 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995. 205 p.
- MACEDO, José Rivair. **A mulher na idade média** (Repensando a história geral).3 ed. São Paulo. 95 p.
- MILES, Rosalind. **A história do mundo pela mulher**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 341 p.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thomson, 2007. 325p.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação** direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. 349 p.
- RIBEIRO, Paulo Silvino. **O papel da mulher na sociedade**. Disponível em:> <http://www.brasilecola.com/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>> 28 de outubro de 2014.
- OLIVEIRA, Malu. **O homem e a mulher a caminho do século XXI**. São Paulo: Ed. Ática, 1997. 96 p.
- PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p
- SANDBERG, Sheryl,SCOVELL,Neil.**Faça acontecer:mulheres,trabalho e vontade de liderar**.São Paulo.Companhia das letras,2013.288 p.
- SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA Alexandre. **Empreendedorismo: teoria e prática**. Caçador, SC: Ed. UNIARP, 2011. 178 p.

SARKAR, Soumodip. . **O empreendedor inovador:** faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 265 p.

SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas noEmpretec.** Disponível

em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Conhe%C3%A7a-as-10-caracter%C3%ADsticas-empreendedoras-desenvolvidas-no-Empretec>>

Acesso em: 16 de outubro de 2014.

SERIACOPI, Gislaíne Campos Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. **História:** volume único. 1 ed.São Paulo:Ática,2005.552 p.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo além do plano de negócio.** São Paulo: Atlas, 2005. 259p.

TIDD, Joseph; BESSANT, J. R.; PAVITT, Keith. . **Gestão da inovação.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 600p.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação:** a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 282 p.

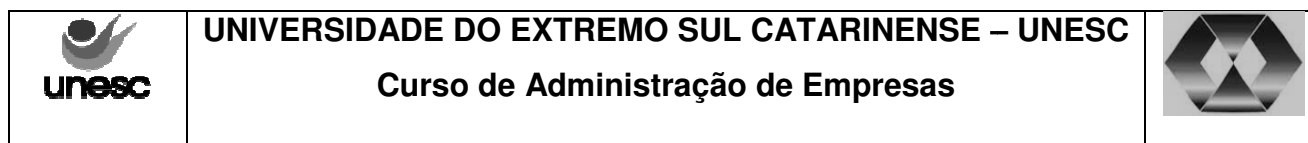
TRIAS DE BES, Fernando; KOTLER, Philip. **A bíblia da inovação:** o modelo A-F. São Paulo: Lua de Papel, 2011. 332 p.

UOL. **Primeira guerra mundial foi a 'primeira' em muitos sentidos; entenda** 2014. Disponível em:<

<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/06/23/primeira-guerra-mundial-foi-a-primeira-em-muitos-sentidos-entenda.htm>> Acesso em: 26 de outubro de 2014.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico:** um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001. 288 p.

## **APÊNDICE**



## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**NOTA DE ABERTURA:** Gostaria de contar com o seu apoio respondendo o questionário a baixo.

Trata-se de uma pesquisa acadêmica sendo parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso com linha específica em Administração de Empresas. O objetivo da pesquisa é identificar os desafios enfrentados pela mulher empresária do município de Criciúma. As informações serão tratadas de maneira estritamente confidencial, conto com a sua colaboração, obrigada!

### PERFIL

#### 1. Faixa etária

- De 18 a 28 anos     De 29 a 38 anos     De 39 a 48 anos     De 49 a 58 anos     Acima de 58 anos

#### 2. Estado civil

- Solteira     Casada     Divorciada     Viúva    Outros(    )

#### 3. Tem filhos?(    )Sim Quantos?\_\_\_\_\_ (    )Não

#### 4. Grau de escolaridade

- Ensino Fundamental     Ensino Superior     Doutorado  
 Ensino Médio                       Mestrado

#### 5. Tempo de existência da empresa

- 1 a 10 anos     De 11 a 20 anos     De 21 a 30 anos  
 11 a 20 anos     Mais de 30 anos

**6. Número de funcionários**

- 1 funcionário       5 a 7 funcionários     Acima de 10 funcionários  
 2 a 4 funcionários     8 a 10 funcionários

**7. Qual o setor de atuação da empresa?**

- Serviços     Comércio     Ensino     Indústria

**8. Ramo de atividade?**

- Alimentação  
 Varejo  
 Indústria  
 Saúde  
 Educação  
 Outros

**9. Com quantos anos começou a trabalhar formalmente?**

---

**10. Qual foi a sua função no primeiro emprego?**

---

**11. Como surgiu a idéia da empresa?**

---

---

---

---

---

**12. O principal motivo que levou a abrir a sua empresa foi:**

- Seguir a tradição familiar, pois meus parentes são empreendedores  
 Pela flexibilidade de estabelecer meu horário  
 Por falta de alternativa de emprego no mercado

( ) Por realização profissional

**13.** Como você organiza seu tempo considerando tarefas familiares e profissionais?

( ) Dedicar a maior parte do tempo para as tarefas pessoais

( ) Divide o tempo entre tarefas profissionais e pessoais

( ) Dedicar a maior parte do tempo às tarefas profissionais

**14.** Tem dificuldade em conciliar a vida pessoal com a profissional?

( ) Sim ( ) Não Porquê? \_\_\_\_\_

**15.** Você já sofreu ou sofre algum preconceito por ser mulher, dona de negócio próprio?

( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

**16.** Qual a maior dificuldade enfrentada por você em seu negócio no início do seu empreendimento e agora?(Impostos, concorrência, conquistar e manter clientes, acesso ao crédito, custos de produção, vida familiar).

**17.** Quais as vantagens e benefícios em se tornar empresária?

---

---

---

---

---

---

---

**18.** Quais os maiores desafios em ser empresária?

---

---

---

---

---

---

**19.** Você se considera empreendedora?

---

**20.** Têm planos para o futuro?Quais?

---

---

---

---

---

---